



UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MOÇAMBIQUE
EXTENSÃO DE LICHINGA
CURSO DE MESTRADO EM GESTÃO E ADMINISTRAÇÃO EDUCACIONAL

O CONTRIBUTO DA SUPERVISÃO PEDAGÓGICA PARA A MELHORIA DA QUALIDADE DO PROCESSO DE ENSINO - APRENDIZAGEM “CASO DA ESCOLA PRIMÁRIA COMPLETA DE MITAVA NA CIDADE DE LICHINGA.”

Amado Assique

Lichinga, Novembro de 2015



UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MOÇAMBIQUE
EXTENSÃO DE LICHINGA
CURSO DE MESTRADO EM GESTÃO E ADMINISTRAÇÃO EDUCACIONAL

O Contributo da Supervisão Pedagógica para a Melhoria da Qualidade do Processo de Ensino - Aprendizagem “caso da Escola Primária Completa de Mitava na Cidade de Lichinga”.

Dissertação a ser submetida à Faculdade de Educação e Comunicação da Universidade Católica de Moçambique, Extensão de Lichinga para a obtenção do Grau Académico de Mestre em Gestão e Administração Educacional.

O Supervisor:
MA Adel Romilio Pérez Milanés

Lichinga, Novembro de 2015

ÍNDICE	Pág.
DECLARAÇÃO	iii
AGRADECIMENTOS	iv
DEDICATÓRIA	v
LISTA DE TABELAS	vi
LISTA DE FIGURAS	vii
LISTA DE ABREVIATURAS	viii
RESUMO	xi
CAPÍTULO I	1
1. INTRODUÇÃO	1
1.1. Problematização	2
1.1.2. Problema	3
1.2. Relevância do Estudo	4
1.3. Delimitação da Pesquisa	5
1.3.1. Descrição do local de estudo	7
1.4. Objectivo Geral	8
1.4.1. Objectivos específicos	8
1.5. Questões de Investigação	8
1.6. Estrutura do trabalho	9
CAPÍTULO II	10
2. MARCO TEÓRICO	10
2.1. Supervisão Pedagógica	10
2.2. O Supervisor e o seu perfil no contexto pedagógico	11
2.3. Qualidade de ensino	13
2.4. Desenvolvimento profissional	15
2.5. O Processo de Ensino - Aprendizagem	15
CAPÍTULO III	19
3. Metodologia	19
3.1. Tipo de Pesquisa	19
3.2. Universo e Participantes	20
3.2.1. Universo	20
3.2.2. Participantes	20
3.3. Técnicas de recolha de dados	21

3.5.	Modelo de análise e interpretação de dados	22
CAPÍTULO IV		23
4.	Apresentação, análise e discussão dos resultados	23
4.1	Análise das respostas do inquérito aos alunos	23
4.2	Análise das respostas dos professores	26
4.3	Análise e discussão dos resultados da entrevista aos membros de direcção e do Conselho da EPC de Mitava	31
4.4	Análise das respostas da entrevista aos supervisores	35
CAPÍTULO V		40
5	Proposta da Estratégia de Supervisão Pedagógica para a Melhoria da qualidade do PEA	40
5.1	Fundamentação da Estratégia de Supervisão Pedagógica para a Melhoria da qualidade do PEA	40
5.2	Desenho estrutural e funcional da Estratégia de Supervisão Pedagógica	43
CAPÍTULO VI		50
6	Conclusão e Recomendações	
6.1	Conclusão	50
6.2	Recomendações	50
7	Referência Bibliográfica	52
8	Apêndices	55
9	Anexos	

DECLARAÇÃO

Para todos os efeitos, declaro que, esta dissertação constitui o resultado da minha pesquisa e das orientações do supervisor sob tema a que me propus para esta área de estudo que é o culminar do fim do curso, exceptuando as citações que estão patentes ao longo do texto que provieram das referências bibliográficas dos autores mencionados. O seu conteúdo é original e nunca foi apresentado a nenhuma universidade para o propósito a que tem neste momento. Declaro ainda que, não poderá ser reproduzida por qualquer um sem que tenha a devida autorização do autor ou mesmo pela Universidade Católica de Moçambique.

O Autor
Amado Assique

Lichinga, 29 de Novembro de 2015

O Supervisor

MA Adel Romilio Pérez Milanés

Lichinga, 29 de Novembro de 2015

AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeira mão, à Deus por ter proporcionado a vida aos meus pais e estes gerar a mim.

Agradeço efusivamente ao meu supervisor por tudo que fez para que eu pudesse ter orientações claras para a produção desta dissertação que culminasse com o fim do curso, tendo como suporte os conhecimentos que me foram transmitidos pelos incansáveis docentes, aí, vão os meus imensuráveis agradecimentos. De igual modo, agradeço a todos os meus colegas desta turma de GAE composta por apenas 6 (seis), pelo encorajamento que cada vez mais transmitia um a outro, na colaboração e efectivação dos trabalhos em grupo.

DEDICATÓRIA

Dedico este meu trabalho aos meus pais Assique Metiache e Auetto Saide, este primeiro a título póstumo por terem tido a sábia missão de me mandar ir à escola com toda a força usada para o efeito, embora nenhum destes tenha passado à escola.

De igual modo, dedico à minha família, nomeadamente; à senhora Ângela Pedro, minha esposa, aos meus filhos Domingos da Silva Amado Assique, Pedro Francisco Amado Assique, Menês Amado Assique, Silvânia Amado Assique, Samito Amado Assique, Celso Amado Assique e à minha neta Ângela Domingos da S. A. Assique incluindo à sua mãe (Esperança Paulo Sijai), por todo o tipo de sofrimento que passaram para atender os meus estudos como residentes da mesma casa.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Distribuição da amostra e respectiva técnica de recolha de dados

Tabela 2: Campo de aplicação das entrevistas e inquérito realizado na EPC em estudo

Tabela 3: Resposta do inquérito submetido aos 9 alunos do 2º ciclo da EPC de Mitava

Tabela 4: Resposta da entrevista aos professores

Tabela 5: Resposta da entrevista aos membros de direcção e do conselho da escola

Tabela 6: Resposta da entrevista aos supervisores

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Vista frontal da EPC de Mitava

Figura 2: Supervisão pedagógica integrada

Figura 3: Ritos de iniciação

Figura 4: Configuração da Estratégia de Supervisão Pedagógica

LISTA DE ABREVIATURAS

AEA – Alfabetização e Educação de Adultos

DDP – Departamento de Direção Pedagógica

DPEC – Direção Provincial de Educação e Cultura

DPEDH – Direção Provincial de Educação e Desenvolvimento Humano

EP1 – Ensino Primário do Primeiro Grau

EP2 – Ensino Primário do Segundo Grau

EPC – Escola Primária Completa

ESG – Ensino Secundário Geral

ETP – Ensino Técnico e Profissional

MA - Mestre

MELE – Metodologia de Ensino de Leitura e Escrita

MINED – Ministério da Educação

PEA – Processo de Ensino e Aprendizagem

PEE - Plano Estratégico da Educação

SDEJT – Serviço Distrital de Educação, Juventude e Tecnologia

ZIP – Zona de Influência Pedagógica

RESUMO

A presente pesquisa tem como tema o Contributo da Supervisão Pedagógica na Melhoria da Qualidade do Processo de Ensino e Aprendizagem. Este estudo foi realizado na Escola Primária Completa de Mitava, localizada no Bairro 10, arredores da Cidade de Lichinga, na Província do Niassa.

Tem como objectivo geral conhecer o contributo da Supervisão Pedagógica para a melhoria da qualidade do Processo de Ensino e Aprendizagem na Escola Primária Completa de Mitava na Cidade de Lichinga com estudo focalizado na abordagem qualitativa.

No que se refere ao método usado para efectivação da pesquisa, recorreu-se à leitura das referências bibliográficas, consultas de alguns materiais na internet, relatórios das instituições de ensino que versam sobre a matéria em estudo, entrevistas, inquéritos e questionários a população-alvo que são membros de direcção da escola, do conselho da escola, professores e alunos da escola, técnicos do Serviço Distrital da Educação, Juventude e Tecnologia e da Direcção Provincial da Educação e Desenvolvimento Humano.

Depois do tratamento dos dados pedagógicos, Supervisor, Desenvolvimento, Qualidade e o Processo de Ensino e Aprendizagem.

Recolhido da pesquisa tirou à conclusão que a supervisão pedagógica que se tem realizado na Escola Primária Completa de Mitava como as tantas outras não tem ajudado para a melhoria da qualidade de do Processo de Ensino e Aprendizagem de modo que tenhamos formado o nosso aluno perfeitamente. Neste contexto, desenhamos uma estratégia para a superação das dificuldades que têm encarado os supervisores em fazer uma supervisão meramente pedagógica. Neste âmbito, recomendamos que se abandone, se queremos que a qualidade do Processo de Ensino Aprendizagem melhore nos próximos momentos, a prática da supervisão integrada, dando espaço aos supervisores realizar a supervisão, isto é, os técnicos ligados ao Processo de Ensino e Aprendizagem afectos ao Departamento de Direcção Pedagógica.

Palavras-chave: Supervisão pedagógica, supervisor, qualidade, Processo de Ensino e aprendizagem.

ABSTRACT

This research has as its theme the contribution of Supervision Pedagogical on Quality Improvement of Teaching and Learning Process. This study was conducted at the Primary School Complete Mitava, located in village 10, outside the city of Lichinga, in Niassa Province.

It has the overall objective to know the contribution of Supervision to improve the quality of Teaching and Learning Process in Primary School Mitava Complete in Lichinga City with study focused on the qualitative approach.

With regard to the method used for making the research, appealed to read the bibliographic references, consultations of some materials on the Internet, reports of educational institutions that deal with the matter under study, interviews, surveys and questionnaires target population that are school board members, school directors, teachers and school students, technicians District Service of Education, Youth and Technology and the Provincial Directorate of Education and Human Development and. After treatment of pedagogical data, Supervisor, Development, Quality and the Teaching and Learning Process.

collected the research we draw the conclusion that the pedagogical supervision which has been held in complete primary school Mitava as so many others have not helped to improve the quality of the teaching process and learning so that we have formed our student perfectly. In this context, we have designed a strategy to overcome the difficulties it has faced supervisors in making a purely pedagogical supervision. In this scope, we recommend that you leave if we want the quality of Learning Teaching Process improve in the coming times, the practice of integrated supervision, giving space to supervisors carry out the supervision, ie, the technicians connected to the Teaching Process and Learning allocated to Department of Educational Directorate.

Keywords: Pedagogical supervision, supervisor, quality, process of teaching and learning.

CAPÍTULO I

1. Introdução

O cenário actual da educação como fenómeno social, não está alheio à influência do processo de globalização e da sua repercussão num mundo em mudança vertiginosa, com progressos e retrocessos, em busca do equilíbrio de um desenvolvimento sustentável.

A educação é a arma mais poderosa que tem o Homem para criar uma ética, para criar uma consciência, para criar um sentido do dever, um sentido da organização, da disciplina e da responsabilidade.

A escola como instituição socializadora deve ser capaz de potenciar o desenvolvimento profissional e a organização escolar; orientar, regular e dirigir o processo educativo dum jeito estimulante do desenvolvimento e ao serviço da qualidade da aprendizagem em correspondência com sua missão.

A presente dissertação tem como tema: O Contributo da Supervisão Pedagógica para a Melhoria da Qualidade do Processo de Ensino e Aprendizagem na Escola Primária Completa ou simplesmente “EPC de Mitava” na Cidade de Lichinga.

Neste âmbito, olhamos a Supervisão Pedagógica como uma actividade altamente contextualizada, com uma incidência reflexiva, formativa e transformadora e uma influência no desenvolvimento da aprendizagem, na inovação pedagógica, na criação de contextos de desenvolvimento profissional e que amplia seu campo de acção mais além das salas de aula.

As práticas de supervisão ajustam-se ao clima psicológico, político e social de cada época e actualmente a Supervisão Pedagógica tem vital importância quando é sistemática, sistémica e se concebe desde uma perspectiva horizontal e colaborativa, onde há o imprescindível realce no acompanhamento do professor e do Processo de Ensino - Aprendizagem (PEA) como objectivos da sua existência.

A presente pesquisa justifica-se, precisamente, pela fraca planificação de Supervisões Pedagógicas, com uma intenção bem marcada de comparticipação e colaboração, particularmente nas escolas do Ensino Primário, na medida em que esta problemática influencia negativamente no sistema educativo, olhando que este nível de ensino constitui a base para o desenvolvimento e a melhoria da qualidade do Processo de Ensino - Aprendizagem nos subsistemas subsequentes e tem sua incidência nos altos índices de desistência que a nossa província tem passado nos últimos anos nas escolas (13,5% de

desistência em 2014) ao nível da província e a maior do país de em todos os subsistemas de ensino, contudo, nos preocupamos tanto sobretudo no ensino primário que constitui a base da sustentabilidade e manutenção de qualquer sistema educativo.

1.1 Problematização

Artigo 88 número 1 da Constituição da República de Moçambique estabelece que “a educação constitui direito e dever de cada cidadão”. Portanto, é um instrumento chave para a melhoria das condições de vida e para a redução da pobreza. Dessa forma, o Ministério da Educação na sua visão, dá primazia à qualidade de ensino com prioridade para o Ensino Primário, com vista à universalização da Educação Básica.

O propósito da presente pesquisa reside na concepção da Supervisão Pedagógica para a qualidade do Processo de Ensino Aprendizagem na Escola Primária Completa de Mitava na Cidade de Lichinga, que defende a visão transformadora da supervisão pedagógica, pressupondo que as finalidades e a natureza das práticas supervisivas e pedagógicas devem estar articuladas e inscrever-se numa direcção emancipadora, de maneira que não se afecte à relação entre supervisão e pedagógica, vista como um fenómeno sempre local e inacabado, verdadeiramente ideológico, situado entre a reprodução e a transformação da ordem social implícita nas situações de intervenção.

De acordo com Alarcão e Canha (2013), a ” supervisão essencialmente se caracteriza por ser um processo de acompanhamento de uma actividade das pessoas que a realizam, orientado no sentido de facilitar a boa consecução da mesma (actividade), o desenvolvimento da competência e o grau de satisfação de quem a executa, com uma intencionalidade orientadora, formativa, transformadora, de cariz interactivo, reflexivo e autonomizante.”

O Ministério da Educação vem desenvolvendo várias acções com vista a assegurar o pleno funcionamento de todas as instituições de ensino. É nesse contexto que, a melhoria da qualidade do Processo de Ensino Aprendizagem está condicionada ao seu acompanhamento no contexto da Supervisão Pedagógica, que permita na escola uma interacção horizontal e um ambiente de colaboração, de maneira a satisfazer as necessidades de preparação dos docentes para o seu crescimento profissional.

Nesta perspectiva, observamos que, a Supervisão Pedagógica necessita ser implementada de uma maneira planificada e com uma intencionalidade de desenvolvimento do docente

para a sua identificação no que diz respeito ao saber ser, estar, para além do saber fazer perante a sua profissão de docência.

Fazendo uma retrospectiva em relação às Supervisões Pedagógicas que os professores têm recebido no campo da acção desta pesquisa, analisamos que, apesar de existir uma estrutura verticalizada no sector da Educação e Cultura na província, quer ao nível do Serviço Distrital Educação, Juventude e Tecnologia, quer mesmo Provincial, os supervisores e professores não se identificam com a supervisão, como um instrumento pedagógico de transformação do ensino e que contribua para o desenvolvimento dos professores. Contudo, vimos a necessidade de analisar esta problemática e propor mecanismos para a melhoria das práticas educativas que ocorram num contexto de indagação e intervenção crítica, democrática, de diálogo, participação e colaboração tanto para o supervisor quanto ao professor e que se reflecta na melhoria da qualidade do Processo de Ensino Aprendizagem de modo a obter um aluno bem formado, devidamente instruído e com competências para enfrentar os desafios que os processos sociais lhes impõe assim como a própria sociedade onde está inserida a escola e não só. Neste caso, referimo-nos da Escola Primária Completa de Mitava, sita no Bairro 10 (dez) nos arredores da cidade de Lichinga.



Figura1. Vista frontal da EPC de Mitava

1.1.2. Problema

Segundo Lakatos e Marconi, (2002, p. 26 e 103), referem que “problema é a dificuldade teórica ou prática no contexto de uma causa de real importância a qual deve encontrar solução, pois procura esclarecer uma dificuldade específica como qual se deve defrontar e que se pretende resolver por intermédio de uma pesquisa.”

Vilelas, (2009, p. 377), defende que “não há regras para se criar um problema...”, mas alguns autores sugerem que ele seja expresso em forma de uma pergunta ou descrita como uma declaração.

Kerlinger, (1983, p.33), acrescenta dizendo que “um problema é estável cientificamente quando envolve variáveis que podem ser observadas ou manipuladas.”

De acordo com Alarcão e Canha (2013, p.31), tomado da autoria de Flávia Vieira (1993, p.28), este trabalho de pesquisa é enquadrado pela concepção de supervisão pedagógica como "teoria e prática de regulação de processos de ensino e de aprendizagem em contexto educativo formal”.

É com base neste trecho que observamos que a supervisão pedagógica deve ser um processo planejado, sistêmico e sistemático com uma dimensão colaborativa, participativa e de desenvolvimento profissional. Aliado a estes fenómenos, no nosso contexto educativo, prevalecem situações em que a qualidade do Processo de Ensino - Aprendizagem ao que estamos chamados a fazer, não acontece e é neste âmbito, que a supervisão pedagógica tem um papel primordial nos resultados que espera o Governo em geral e o Ministério de Educação em particular, para tal, este acto não tem sido praticado por muitas vezes, mas sim com um carácter inspectivo. Daí que se levanta a seguinte questão: Será que o tipo de Supervisão Pedagógica que tem se realizado nas escolas contribui para a melhoria da qualidade do Processo de Ensino - Aprendizagem sobretudo na Escola Primária Completa de Mitava na Cidade de Lichinga?



Fig.2. Supervisão pedagógica integrada

1.2. Relevância do estudo do tema

Nos dias de hoje, a problemática da supervisão pedagógica reveste-se de capital importância na medida em que o processo de desenvolvimento dos professores repercute-se no desenvolvimento dos seus alunos. Desta feita, o presente tema permitirá a busca de reflexões em torno da supervisão pedagógica, no que diz respeito ao seu contributo para a qualidade do Processo de Ensino e Aprendizagem, no qual esta, não se reflecte apenas no ensino da leitura, a escrita e o cálculo, mas também na formação integral dos alunos e superação dos professores para o amanhã, permitindo deste modo o desenvolvimento das suas competências que culminará com os bons resultados na prática do Processo de Ensino e Aprendizagem, onde será o reflexo das suas acções.

E, Stones, (citado por Alarcão e Tavares, 1987) e ainda Vieira (1993), dizem que “fazer supervisão é ensinar”. Alarcão e Tavares (1987, p.34) afirmam que “ensinar os professores a ensinar deve ser o objectivo principal de toda a supervisão pedagógica”.

Fazendo uma observação geral ao nível da província e de forma específica na Cidade de Lichinga, foi nesta vertente que olhamos para o fenómeno da supervisão pedagógica, que na sua maioria se fazem sobre um esquema não planificado embora tendo nalgum momento fundos para supervisão e ser feita com base nas constatações declarativas do incumprimento das regras, que por sua objectividade são de carácter inspectivo e correspondentemente punitivo, que não favorecem, em momento nenhum, a um ambiente colaborativo e de ajuda ao docente, que possa se reverter no crescimento profissional e mais além, na qualidade do Processo de Ensino Aprendizagem.

De acordo com Correia (1995, p.27), a escola pode “configurar espaços de supervisão”, para que os problemas que se encontram sejam mais facilmente solucionados.”

Neste âmbito, achamos pertinente pesquisar esta problemática que culminará em contribuições que oferecerão ferramentas suficientes para a concepção da supervisão pedagógica por forma a que se reflecta positivamente na qualidade do Processo de Ensino e Aprendizagem.

1.3 Delimitação da pesquisa

A presente pesquisa foi realizada na Cidade de Lichinga, Província do Niassa. Para o efeito, fez - se uma pesquisa com uma abordagem “qualitativa” na Escola Primária Completa de Mitava, para avaliar o Contributo da Supervisão Pedagógica no Processo de Ensino e Aprendizagem no período de dois anos (2013/2014).

A delimitação temporal da pesquisa teve em consideração a preocupação e empenho do Governo em melhorar a qualidade do Processo de Ensino e Aprendizagem no país, através das principais acções recomendadas pelo Ministério da Educação, precisamente, no período em que as escolas começaram a reportar altos índices de desistência nalguns casos por um lado, por outro, mesmo com estes índices apresentam resultados ou tendências de crescimento de aproveitamento escolar o que se julga ser um contraditório. O caso concreto da escola em causa nos anos em destaque.

A Escola Primária Completa de Mitava (EPC) localiza-se na Zona de Influência Pedagógica (ZIP) número quatro, no Posto Administrativo Urbano de Lulimile, na Cidade de Lichinga, com cinco salas de aula.

Segundo o relatório anual da escola (2014), no ano de 2013, possuía 286 alunos de ambos os sexos, com um aproveitamento escolar de 220 alunos com 77%, suportados por 14 professores, destas 7 mulheres e dois funcionários não docentes, sendo um de apoio aos serviços serventuários e o outro guarda, este último na idade de reforma. Em 2014 a escola funcionou com 424 alunos dos quais 180 mulheres, tendo um aproveitamento global de 75.5%, sendo para mulheres de 73.9%.

Segundo, Portal do Governo¹ de 2011, a Cidade de Lichinga está situada no extremo Oeste da província do Niassa, cerca de 50Km da margem Leste do Lago Niassa, entre as coordenadas 13°,18 latitude Sul e 34°,14 longitude Leste, a uma altitude de 1.358 metros; o que confere uma excelente posição geográfica e uma extraordinária benignidade de clima e frescura.

Tem uma área de 290 Km² e uma população global de 141.724 mil habitantes, segundo dados do último Recenseamento Geral da População e Habitação de 2007.

Em termos de limites, a Cidade de Lichinga é contornada totalmente pelo Distrito de Lichinga actual Chimbunila, designadamente, a Norte pela Localidade de Lussanhando, a Este pelos Postos administrativos de Lione e Meponda, a Sul e Este pelo Posto Administrativo de Chimbunila.

¹ Site onde o Governo apresenta o perfil de cada distrito, acedido em 11/04/2013.

Historicamente, a Cidade de Lichinga nasce da antiga povoação de Metónia que recebeu a 21 de Maio de 1932², a designação de “Vila Cabral” em homenagem ao antigo Governador - Geral de Moçambique, José Ricardo Pereira Cabral.

Em 21 de Agosto de 1956, é criado o Conselho de Vila Cabral para 6 anos mais tarde, em 23 de Setembro de 1962, a jovem Vila é elevada à categoria da Cidade.

Em Maio de 1975 (vésperas da independência) retornou-se à palavra original de Lichinga, que em língua Ciyaa, quer dizer Ku’cinga e em Português significando “assegurar”. Em outras palavras pode significar “proteger”.

A sua população com grandes diversidades étnico - culturais, predominam os Ayaa, Makhuwas, Nyanjas e outros grupos étnicos, uma população alegre e acolhedora.

Até à data da independência nacional, a Cidade de Lichinga contava com apenas 07 escolas primárias, 1 escola do ciclo preparatório, 1 escola técnica e 1 liceu.

De acordo com o Art. 6 da Lei 6/92, de 6 de Maio, o ensino apresenta a seguinte estrutura: o ensino pré-escolar (creches e jardins de infância), o ensino escolar (ensino básico, técnico-profissional e ensino superior) e o ensino extra-escolar - AEA (Alfabetização e Educação de Adultos).

É do ensino escolar, concretamente do ensino primário (1º e 2º ciclos, isto é, 1ª a 7ª Classe) no qual foi usado para este trabalho de pesquisa.

Actualmente (2014), a Cidade de Lichinga apresenta um efectivo escolar de 30.759 alunos do ensino primário, destes 15.135 são mulheres com 846 professores dos quais 576 mulheres leccionando da 1ª a 7ª classe e um total de 33 escolas, das quais 27 públicas³, 2 comunitárias e 4 privadas. Estas últimas foram instituídas ao abrigo do Art. 1, do Decreto nº 11/90 e a lei 6/92, de 6 de Maio, respectivamente, sobre a participação do sector privado no Sistema Nacional de Educação. Inclui também as Instituições do Ensino Superior. Portanto, a Escola Primária Completa de Mitava, faz parte das 33 escolas existentes nesta cidade, no Bairro 10 Mitava, no qual faremos um breve historial ou descrição deste local onde se encontra a escola em referência.

1.3.1 Descrição do local do estudo

² Data em que o Distrito de Niassa criado em 28 de Outubro de 1929 muda a sua sede de Metónia para esta Localidade e em 1934 é escolhida para sede do Distrito.

³ Inclui as EP1, EP2, EPC, ETP e ESG

Bairro 10 Mitava localiza-se a Este da Cidade de Lichinga. A Este limita-se com o distrito de Chimbunila, a Oeste com o Bairro de Chiuaula, a Sul através de uma linha imaginária depois da aldeia de Ntoto e a Norte com o rio Luchiringo que separa do Bairro de Chiulugo.

O nome “Mitava” vem de dois significados, uma que dá origem a uma frondosa árvore denominada “Ntawaa”. Esta árvore dá frutos silvestres comestíveis que têm o nome de “Ndawaa”. O outro significado deriva dos maus tratos oriundos da colonização portuguesa que os sipaios que estavam afectos ao Posto Policial de Mitava amarravam com frequência as pessoas, daí o surgimento de nome “Ku mitawaa” que em língua portuguesa significa “ local de prisão, traduzido literalmente significa “amarrar”. O nome originário daquele Bairro é Lukúmwe, do principal régulo.

A população de Mitava é maioritariamente falante da língua Ciyao. A agricultura de subsistência como actividade principal, cultivando entre outras culturas o milho, o feijão manteiga, a batata-doce e reno, a mandioca.

Segundo censo de 2007, este Bairro possui 2.634 habitantes dos quais 1.381 mulheres.

A escolha desta escola deve-se ao facto de apresentar os resultados cada vez crescentes de ingresso e aproveitamento escolar nos anos de 2013 e 2014, facto que nos despertou atenção para uma indagação em termos da qualidade do produto, daí que resulta como uma das preocupações do governo moçambicano que almeja para os seus cidadãos o atingimento da qualidade de ensino, fazendo análise nestes anos, como antecedentes para a determinação do período que compreende o estudo da pesquisa.

1.4 Objectivo geral

Constituiu objectivo geral desta pesquisa, conhecer o Contributo da Supervisão Pedagógica para a melhoria da qualidade do Processo de Ensino e Aprendizagem na Escola Primária Completa de Mitava na Cidade de Lichinga.

1.4.1 Objectivos específicos

São objectivos específicos que nortearam este estudo:

- Analisar o estágio actual da supervisão pedagógica no que diz respeito à melhoria da qualidade do Processo de Ensino e Aprendizagem;
- Demonstrar a pertinência da implementação de uma supervisão pedagógica propriamente dita, no seu sentido verdadeiro da expressão;

- Propor mecanismos para que a Supervisão Pedagógica seja uma realidade para a melhoria da qualidade do Processo de Ensino e Aprendizagem.

1.5 Questões de investigação

- Como são feitas as Supervisões Pedagógicas aos professores para que eles se enquadrem na concepção da qualidade do PEA?
- Que concepções tem o supervisor e o professor em torno da Supervisão Pedagógica?
- Que mecanismos usa o professor para que o PEA seja de qualidade?
- Qual é o resultado obtido das supervisões feitas na EPC de Mitava na Cidade de Lichinga?

1.6 Estrutura do trabalho

No que concerne à estrutura desta dissertação, ela apresenta Capítulos a descrever:

- **Capítulo I:** Neste descrevemos de forma sucinta a introdução, na qual encontramos o problema, os objectivos da pesquisa, a delimitação do estudo e a estrutura do trabalho.
- **Capítulo II:** Aqui encontramos o Marco Teórico com a definição dos principais conceitos relacionados com a pesquisa e a descrição das teorias dos autores que servimos de suporte para este estudo, enquadramento e desenvolvimento do trabalho.
- **Capítulo III:** Neste capítulo apresentamos as metodologias que foram usadas, as técnicas de recolha de dados para a concretização da pesquisa.
- **Capítulo IV:** No capítulo em referência são feitas a apresentação, análise e discussão dos resultados.
- **Capítulo V:** No capítulo em referência trazemos a proposta de estratégia de supervisão pedagógica para a melhoria da qualidade do processo de ensino – aprendizagem.
- **Capítulo VI:** Com este capítulo, apresentamos conclusões e recomendações a partir de investigação dos dados recolhidos e resultados obtidos desta pesquisa sobre o tema em estudo que mais adiante poderá ser aprofundado por qualquer um que quiser que tenha mais informações sobre este assunto de vital importância para o PEA.

CAPÍTULO II

2. Marco teórico

Tomando em consideração os objectivos desta pesquisa, se apresentam alguns conceitos que ao longo do trabalho vão se desenvolvendo.

2.1. Supervisão pedagógica.

A actividade de supervisão constitui um momento crucial para o desenvolvimento de acções com vista à obtenção de informações relativas ao processo de implementação de políticas educacionais.

O conceito de supervisão aparece associado a normatividade, superioridade, hierarquização, reprodução de práticas e mesmo a algum distanciamento no que respeita às questões humanas. Assim, o termo “supervisão” utiliza-se numa multiplicidade de campos de actuação. Daí a necessidade que se tem vindo a sentir de especificar o domínio de acção: “supervisão financeira, supervisão de professores, supervisão pedagógica, supervisão clínica, supervisão da investigação, supervisão da formação curricular, supervisão institucional”, entre outras.

Então, no contexto da presente pesquisa, entenda-se supervisão “como a orientação da prática pedagógica como um processo lento que, iniciado na formação inicial, não deve terminar com a profissionalização, mas prolongar-se sem quebra de continuidade não tão falada e tão pouco considerada “formação contínua”. Ou seja, a dinâmica da supervisão deve continuar através da auto-supervisão ou da supervisão realizada no seio do grupo dos colegas. Então, supervisão é, fundamentalmente, interagir: informar, questionar, sugerir, encorajar, avaliar”. Alarcão e Tavares (2003).

De acordo com Vieira (1993), a supervisão pode definir-se como “actuação de monitorização sistemática da prática pedagógica, sobretudo através de procedimentos de reflexão e experimentação nas suas dimensões analítica e interpessoal, de observação como estratégia de formação e de didáctica como campo especializado de reflexão/experimentação pelo professor.” Nesta perspectiva, identificamos que o objecto da supervisão é a prática pedagógica do professor, cuja função essencial da supervisão é a monitorização dessa prática e contribuir directamente para o desenvolvimento profissional do professor.

Logo, Alarcão & Tavares (2003) “o objectivo da supervisão não é apenas o desenvolvimento do conhecimento, visa também o desabrochar de capacidades reflexivas e o repensar de atitudes, contribuindo para uma prática de ensino mais eficaz, mais comprometida, mais pessoal e mais autêntica”.

Vieira (2009, p.199) apresenta uma definição onde não deixa dúvidas sobre o objectivo da supervisão: “teoria e prática de regulação de processo de ensino e de aprendizagem em contexto educativo formal, instituindo a pedagogia como o seu objecto”.

Assim, a supervisão pedagógica, procura articular num processo conjunto a observação, a recolha de informação sobre o processo de ensino e a sua análise para uma consequente reconstrução de significados sobre a prática dos protagonistas em acção: alunos, professor e supervisor. Nesta perspectiva, a dimensão da colaboração, como princípio ou condição essencial no modelo da supervisão pedagógica, torna-se essencial no processo de formação contínua do professor como um factor de transformação e mudança das práticas e das próprias escolas, reflectindo - se na aprendizagem dos alunos.

Porém, o professor não deve ficar à espera que alguém do exterior lhe diga o que deve ou como deve fazer, isso não chega, tem de ser ele a descobrir, por si próprio, a melhor forma de actuar e a responsabilidade que lhe cabe no processo, Goldhammer e Cogan, (1987, p.137), em Alarcão e Tavares (1987).

Contudo, a supervisão, deve ser considerada como processo de preparação técnica, metodológica e didáctica - pedagógica que permita o desenvolvimento das competências profissionais e sua aplicação, sobre a acção dum reflexão conjunta entre supervisor/professor e professor/aluno.

2.2. O supervisor e o seu perfil no contexto pedagógico.

Assumimos o supervisor no contexto pedagógico como um profissional de educação designado para fazer o acompanhamento dos processos ligados à gestão pedagógica, administrativa, financeira e dos recursos humanos com competências para apoiar, facilitar o processo de reflexão e de mudanças e controlar a implementação das políticas, estratégias e orientações superiormente definidas.

Wallance (1991), define supervisor, em sentido amplo, como alguém que “tem o dever de monitorar e melhorar a qualidade do ensino desenvolvido por outros colegas, numa determinada situação educativa”. Oliveira (2002), apresenta o conceito de supervisor

como “alguém responsável por assegurar que outra pessoa desempenhe bem as suas funções”.

Medina (1997, p.31) acrescenta que “o trabalho do supervisor, centrado na acção do professor não pode ser confundido com assessoria ou consultoria, por ser um trabalho que requer envolvimento e comprometimento”.

Para Medina (1995, p.153), “o supervisor tem como objecto de trabalho a produção do professor – o aprender do aluno – e preocupa-se de modo especial com a qualidade dessa produção”.

O supervisor é, então, o orientador pedagógico, o educador a quem compete ajudar o professor a desenvolver - se e aprender como adulto e profissional que é, e a sua acção perspectiva-se em dois níveis distintos, embora relacionados entre si: exerce sobre o desenvolvimento e a aprendizagem do professor uma influência indirecta sobre o desenvolvimento e a aprendizagem dos alunos que ele ensina, Alarcão e Tavares (2003).

Portanto, das definições anteriores encontram-se dois critérios que ajudam a clarificar o conceito do supervisor: primeiro, o facto de trabalhar com professores, na sua qualidade de pessoa e não de técnicos ou profissionais de ensino e, segundo, sua colocação no exercício da liderança profissional na orientação e organização do PEA para o seu desenvolvimento e da própria instituição educativa; visto que, o objecto de trabalho do supervisor é a aprendizagem do aluno através do professor. Considera-se o papel fundamental do supervisor: ser o maior colaborador do ambiente da escola para a qualidade e o desenvolvimento do Processo de Ensino e Aprendizagem.

Sendo assim, com o objectivo de exercer bem as suas funções e de acordo com o perfil do supervisor (MINED, 2003), deve mostrar condições específicas, características, postura e formas de actuação, é importante que este seja:

- Competente, experiente, idóneo, social e cooperativo;
- Criativo, crítico, dinâmico, responsável, comunicativo, respeitável;
- Capaz de apoiar os gestores educacionais, técnicos e professores na identificação e busca de soluções dos problemas que afectam o desempenho do sistema educativo;
- Capaz de dominar as políticas, estratégias, documentos orientadores, normativos e da principal legislação do sector de educação;
- Conhecedor dos princípios elementares de gestão, planificação e administração do sistema educativo;

- Capaz de incentivar os gestores, técnicos e professores a melhorar cada vez mais a qualidade de seu trabalho para o alcance dos objectivos previamente traçados;

Adicionalmente, o supervisor deve ser:

- Simples, cortês, delicado, solícito, compreensivo, honesto, colaborativo, imparcial e rigoroso.

Desta forma, o perfil do supervisor deve ser, antes de mais, a de ajudar o professor a fazer a observação do seu próprio ensino, a analisar, interpretar e reflectir sobre os dados recolhidos e a procurar melhores soluções para as dificuldades e problemas que vão surgindo no seu dia – a - dia no contexto do Processo de Ensino e Aprendizagem.

2.3. Qualidade de ensino

A “qualidade é fácil de reconhecer... mas difícil de definir”. Assim começou, em 1994, a resposta da Associação de Bibliotecas do Reino Unido à questão sobre o que é a qualidade Gomes (2004).

Para Preedy, M. (2006, p.10) “a qualidade concentra-se na aprendizagem, no ensino e na criação de uma estrutura na qual essas actividades possam ser realizadas com o máximo de eficiência. Como principal propósito das (...) faculdades é permitir que os alunos apreendam; as necessidades do aluno devem ser sua principal preocupação (...).”

A ideia de qualidade no ensino vem de encontro à uma necessidade em diferentes aspectos, seja ele a prestação de um serviço, seja ele a criação de um sistema de ensino, porém, com uma única finalidade “promover uma educação capaz de formar cidadãos críticos com conhecimento e capacidade de exercer seus direitos dentro de uma sociedade mais justa e igualitária”.

Segundo Slack (1997) “há uma crescente consciência de que bens e serviços de alta qualidade podem dar a uma organização considerável vantagem competitiva”.

Dentre as diversas definições para qualidade, o pesquisador David Garvin em sua obra What does “Product Quality” really mean, de 1984, caracterizou muitas das várias definições em cinco abordagens:

- Abordagem transcendental: vê a qualidade como um sinónimo de excelência, nessa abordagem a qualidade é vista como absoluta.
- Abordagem baseada em manufactura: preocupa-se em fazer produtos ou proporcionar serviços que estão livres de erros que correspondem precisamente a suas especificações de projecto.

- Abordagem baseada no usuário: assegura que o produto ou serviço está adequado a seu propósito, essa definição preocupa-se não só com a conformidade e suas especificações, mas também com a adequação das suas especificações ao consumidor.
- Abordagem baseada no produto: essa abordagem vê a qualidade como um conjunto mensurável e repleto de características fundamentais para satisfazer o consumidor.
- Abordagem baseada no valor: essa abordagem leva a definição de manufactura a um estágio além e define a qualidade em termos de custo e preço.

Para Preedy (2006, p.22) “a garantia sistémica da qualidade baseia-se na auditoria (interna e externa) e na supervisão das unidades operacionais para garantir que essas possuam sistemas de gerenciamento da qualidade eficientes, além do monitoramento directo da qualidade de resultados”.

O entendimento dado ao conceito de qualidade varia de pessoa para pessoa, influenciado pela presença de factores políticos, sociais, humanos e técnicos. Porém, genericamente, assume-se que um bem ou serviço é possuidor de qualidade se for ao encontro das necessidades e das expectativas dos indivíduos.

A grande preocupação com a qualidade da educação é, sobretudo, com o desempenho do aluno, é tarefa central do Ministério da Educação.

Melhorar a qualidade do ensino é um assunto complexo. O resultado do processo educativo não depende apenas dos recursos disponibilizados, mas sim de um conjunto de factores internos, incluindo as condições físicas, psicológicas e sócio - culturais onde a educação tem lugar, bem como do Processo de Ensino e Aprendizagem na sala de aula. Inclui também factores externos como as condições socioeconómicas das famílias, a distância casa - escola, o cometimento dos pais e encarregados de educação, entre outros, não apenas podem contribuir para a exclusão na participação, mas também na aprendizagem.

Assim, segundo o Plano Estratégico da Educação – PEE (2012-2016, p.35-36), um melhor desempenho no futuro exige melhorias através de:

- Um (a) aluno (a) pré-disposto (a) para aprender em termos do seu desenvolvimento físico, emocional, cognitivo e social;

- Um professor melhor preparado, motivado e apoiado para assegurar a aprendizagem dos seus alunos;
- Um ambiente na escola e em casa que estimula a aprendizagem;
- Um sistema de acompanhamento e monitoria que mostra evidências do desempenho do aluno, experiências do professor e da escola na base de um conjunto de indicadores.

2.4. Desenvolvimento profissional

Quando falamos de desenvolvimento temos a tendência para utilizar o conceito de um modo muito abrangente ou, pelo contrário, para restringir a sua amplitude ao desenvolvimento do ser humano considerado na sua individualidade. Para além destas dimensões, podemos considerar o desenvolvimento de grupos de colaboração, o desenvolvimento de instituições, o desenvolvimento cultural, científico, tecnológico, o desenvolvimento do processo educativo, o desenvolvimento da sociedade e, tudo isto no sentido do desenvolvimento da humanidade.

A actividade de supervisão acompanha e orienta o desenvolvimento como finalidade, mas não perde de vista e apoia o desenvolvimento como processo. Portanto, nesta óptica, o desenvolvimento é um processo contínuo, inter sistémico, potenciado pela interacção entre as pessoas e entre estas e o mundo que as rodeia e que, propiciando uma relação entre o pensamento e a acção, motiva para a acção dinâmica, proactiva, transformadora, fundada no conhecimento, na interpretação crítica da realidade e no diálogo construtor de concepções partilhadas. Trata-se de uma perspectiva interaccionista multidimensional e colaborativa.

Para Alarcão e Tavares o desenvolvimento pessoal e profissional do professor deve partir de uma concepção que o considere como um todo, como uma pessoa a quem não é possível ensinar a ser profissional, mas a quem se proporcionam condições para utilizar o seu próprio desenvolvimento profissional. Esta perspectiva analítica da inserção dos professores leva-nos a notar que embora haja necessidade de um supervisor que oriente, os professores é responsável activo no seu desenvolvimento profissional e cabe a eles o engajamento e procura de uma identidade profissional que dignifique a carreira do professor através da observância de normas que a regulam.

2.5.O Processo de Ensino - Aprendizagem

Falar do Processo de Ensino e Aprendizagem implica abordar o Ensino e Aprendizagem numa conjuntura na qual os dois actos ocorrem num contexto bem definido no âmbito da Educação do Homem.

Existem indícios desde à antiguidade, de forma elementar a instrução e aprendizagem. Sabe - se, porém que, nas comunidades primitivas, os jovens passavam por um ritual de iniciação para ingressarem nas actividades do mundo adulto. Pode - se considerar esta como uma forma de acção pedagógica, embora não esteja presente o didáctico como forma estruturada de ensino, aliás, esta prática continua a ser observada na actualidade, inclusive no Bairro a que fazemos menção deste estudo, chegando até as crianças serem retiradas da escola em pleno tempo lectivo de aulas e serem submetidas aos ritos de iniciação. Em fim, esta é a realidade quotidiana deste Bairro que nalgum momento contribui negativamente no Processo de Ensino e Aprendizagem por desconhecimento da parte da população desta zona embora o pesquisador ser produto deste local e ter passado nestes rituais, portanto, não iremos desenvolvê-lo com rigor este assunto que simplesmente era para elucidar o que estamos nos referir.



Fig.3. Ritos de iniciação.

De acordo com Pioron (1951), a aprendizagem é definida como sendo “modificações adaptativas à conduta no decurso de experiências repetidas.”

Para Spense (1956) a aprendizagem é definida como sendo uma “mudança profunda de comportamento que se requer a experiências sucessivas da mesma situação.”

Segundo Mwamwenda (2008, p. 163-164), até nos meados do século XVII não se podia falar de Didáctica como teoria do ensino, que sistematizava o pensamento didáctico e o estudo científico das formas de ensinar. A matéria deve ser ensinada uma de cada vez partindo do conhecido para o desconhecido.

É com base nestes fundamentos que observamos que o Processo de Ensino e Aprendizagem ocorre com sucesso quando realmente a aprendizagem é efectiva e notória, isto é, só ocorre uma aprendizagem quando observamos uma modificação ou mudança do comportamento na pessoa que aprende. É neste âmbito que a supervisão pedagógica deve abraçar com firmeza esta lição.

Há uma relação intrínseca entre o ensino e aprendizagem, é necessário conhecer, na perspectiva de Piletti (2002, p.33), o fenómeno sobre o qual o ensino actua, que é a aprendizagem. Portanto, para haver ensino e aprendizagem é preciso:

- Uma combinação de propósitos e identificação de objectivos entre o professor e o aluno;
- Um constante equilíbrio entre o aluno, a matéria, os objectivos do ensino a serem atingidos e as técnicas de ensino.

Neste caso, só existe o ensino para motivar a aprendizagem, orientá-la e dirigi-la e existe sempre para a eficiência da aprendizagem, o ensino seria então, factor de estimulação.

Conforme a teoria de São Tomás de Aquino, (citado Piletti, 2002, p. 32), o professor está na mesma situação de um médico ou de um lavrador. O médico e o lavrador funcionam como agentes externos, pois a cura do doente ou o sucesso da plantação, respectivamente, depende da natureza do doente ou da qualidade do solo. Da mesma forma, o professor também é um agente externo. Ele colabora na aprendizagem do aluno, mas esta depende do próprio aluno (2002, p.32).

O ensino segundo Herbart (citado por Mwamwenda, 2008) deve ser entendido como repasse de ideias do professor para a cabeça do aluno que passa por uma preparação e apresentação da matéria nova de forma clara e completa.

A organização do Processo de Ensino e Aprendizagem assenta basicamente na organização dos aspectos do trabalho do professor e dos alunos na sala de aula. Supõe a elaboração do projecto pedagógico - curricular, dos planos de ensino e sua estrutura

didáctico - pedagógica orientada por uma concepção de ensino como direcção da actividade cognitiva dos alunos sob orientação do professor.

Segundo Mwamwenda (2008) a organização do trabalho na sala de aula não visa apenas o cumprimento dos programas, mas ao envolvimento dos alunos, sua participação activa, o desenvolvimento de habilidades e capacidades intelectuais para além do trabalho independente.

O sucesso do Processo de Ensino e Aprendizagem na consciência Tachizawa & Andrade (2006) pressupõe a existência de condições materiais, financeiras e humanas para a sua operacionalização, disponibilização de equipamentos para as salas de aula, material didáctico tanto para o professor como para o aluno, entre outros factores.

A realidade na maioria das escolas de Ensino Primário em Moçambique, especificamente na província do Niassa, caracterizam-se por altos índices de desistências, como nos referiu anteriormente, o rácio professor - aluno acima da média nacional, professores sem materiais didácticos suficientes para a sua profissão e auto - preparação e mesmo contando com eles não são usados para a melhoria da qualidade das suas aulas, para além de alunos sentados no soalho por insuficiência de carteiras, salas de aula sem portas e nem janelas, condições de higiene e segurança deploráveis e casas de banho sem as mínimas condições nalgumas escolas. Um destes casos pode - se observar nesta escola em estudo, isto faz com que a qualidade do Processo de Ensino e Aprendizagem seja baixa.

CAPÍTULO III

3. Metodologia

A aplicação de métodos é imprescindível na investigação, de acordo com (Richardson, 1999) a metodologia da pesquisa é “o conjunto de passos, caminhos, métodos e técnicas científicos que se usam numa pesquisa para chegar-se ao objectivo pré - definido.”

A abordagem metodológica que orienta a pesquisa está fundamentada no estudo qualitativo, na medida em que se apresentam descrições detalhadas, observadas do ponto de vista interno, sendo possível de identificar alguns elementos comuns de que nos falam Bogdan e Biklen (1994). Os investigadores qualitativos, segundo Bogdan e Biklen (1994, p.48) "entendem que as acções podem ser melhor compreendidas quando são observadas no seu ambiente natural de ocorrência", devendo o investigador qualitativo preocupar-se mais com o processo do que com os resultados.

O uso da pesquisa qualitativa, de acordo com Gatti (2002) Apud Dias (2008, p.16) surgiu e se expandiu pela necessidade de métodos alternativos que pudessem explicar os fenómenos que não podiam ser abordados pelos métodos experimentais.

A abordagem qualitativa é um instrumento capaz de aferir um melhor aprofundamento à análise crítica dos elementos que compõem o quotidiano escolar, aprendendo seus significados e suas limitações. A escolha da abordagem qualitativa teve também por base o que explicita Dias (2008, p.17) quando justifica seu uso, referindo que a “utilização da metodologia qualitativa é uma forma adequada de se entender a natureza de um fenómeno social.” Porém, apesar de a pesquisa ser meramente qualitativa, não se descarta a hipótese da aplicação de métodos quantitativos.

3.1. Tipo de pesquisa

De acordo com Gil (1991), uma pesquisa tendo em conta os seus objectivos, pode ser classificada em pesquisa exploratória, descritiva e explicativa.

Abordagem descritiva, segundo Vilelas (2009, p:105) apresenta uma interpretação de fenómenos e atribuições aos significados, onde o pesquisador constitui o instrumento chave e tende a analisar os seus dados indutivamente.

Nesta acepção, para a presente pesquisa teremos uma abordagem descritiva por onde serão identificados e interpretados os factos que mostrem que a supervisão pedagógica contribui para a qualidade do Processo de Ensino e Aprendizagem.

De acordo com Vilelas (2009, p.125) diz-nos que “a pesquisa bibliográfica permite ao investigador a cobertura de uma gama de fenómenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar directamente”.

No que diz respeito aos procedimentos técnicos, teremos uma pesquisa bibliográfica com base em material já publicado, tais como livros, artigos periódicos e material exposto na internet.

3.2.Universo e Participantes

3.2.1. Universo

Universo é o conjunto definido de elementos que possuem determinadas características. Considera-se de universo o total de habitantes de um determinado lugar Gil (1999).

De acordo com a intenção da pesquisa é para colher dados fiáveis e abrangentes, a pesquisa tem como universo populacional todos os intervenientes directos e indirectos do Processo de Ensino e Aprendizagem, mas com maior enfoque para as pessoas ligadas ao tema em estudo.

Constitui universo da presente investigação, todos os intervenientes do Processo de Ensino e Aprendizagem da Escola Primária Completa de Mitava (comunidade escolar) e técnicos distritais e provinciais na qualidade de supervisores em número de 112.

3.2.2. Participantes

Para permitir que haja uma significância em função do universo, os participantes foram compostos por: 2 membros do Conselho de Escola, 1 Director de Escola, 1 Director Adjunto Pedagógico, 9 Professores, 7 alunos e 12 técnicos do Serviço Distrital de Educação, Juventude e Tecnologia do distrito de Lichinga e da Direcção Provincial de Educação e Cultura na qualidade de supervisores.

Portanto, como forma de ilustrar veja - se a distribuição no quadro que se segue:

Tabela1: Distribuição dos participantes e respectiva técnica de recolha de dados

Participantes	Género			Técnicas de colecta de dados
	H	M	H/M	
Membros da Direcção e do CE	3	2	5	Entrevista semi-estruturada
Professores	6	3	9	
Alunos	5	2	7	Inquérito
Técnicos do SDEJT e da DPEC (supervisores)	4	8	12	Entrevista semi-estruturada
Total	18	15	33	

Fonte: Autor - 2014

3.3. Técnica de recolha de dados

De acordo com Moresi (2003) define a técnica de recolha de dados como “um conjunto de processos e instrumentos elaborados para garantir o registo de informações, a colecta e análise de dados”.

As técnicas usadas na colecta de dados consistiram em pesquisa do campo (com recurso a observação directa, inquéritos e entrevistas) e, ainda em pesquisa documental e bibliográfica para elucidar e fundamentar os dados obtidos durante os contactos com os entrevistados e a pesquisa bibliográfica.

Nesta senda, para o presente trabalho temos como instrumentos de recolha de dados a observação sistemática ao Processo de Ensino e Aprendizagem, entrevista padronizada aos membros do Conselho da Escola, membros de direcção da escola, professores, Técnicos do Serviço Distrital de Educação, Juventude e Tecnologia de Lichinga e da Direcção Provincial da Educação e Cultura e o questionário aos alunos para a obtenção de informações inerentes à prática do professor e da supervisão no decurso do Processo de Ensino e Aprendizagem no contexto da sala de aula.

A observação como técnica de recolha de dados permitiu explorar o ambiente e descrever as actividades que decorrem nelas e compreender processos e circunstâncias que ocorrem em tempo Grinnell et. all (1977).

Para a presente pesquisa, com base na observação sistemática descrevemos a situação do Processo de Ensino e Aprendizagem em termos de qualidade.

De acordo com Lodi citado por Vilelas (2009) diz - nos que a “entrevista é uma das opções de recolha de dados qualitativos, apresentando as vantagens de propiciar oportunidades para motivar e esclarecer o respondente, de permitir a flexibilidade ao questioná-lo”.

Com a técnica de entrevista, se obteve dados inerentes à ocorrência da supervisão pedagógica, em que circunstâncias acontecem, o nível de satisfação dos entrevistados, suas vivências, necessidades, convicções e constrangimentos no contexto do Processo de Ensino e Aprendizagem.

Importa destacar que a técnica de inquérito, por ser uma que permite a recolha de informações por escrito, possibilitou a obtenção rápida de informações não só dos resultados Golldenberg (1999) citado por Muchave (1999) como também, permitiu a

padronização das frases, garantindo maior uniformidade para a mensuração, ainda por que, os pesquisadores sentem-se mais livres para exprimirem opiniões que receiam ser reprovadas ou colocá-las em dificuldades Golldenberg (1999).

3.4. Modelo de análise e interpretação de dados

No que diz respeito ao modelo de análise e interpretação de dados, de acordo com os instrumentos de recolha de dados patentes no presente trabalho, foi usada a observação participante com base num plano sistemático e padronizado, por onde foram destacados os elementos relevantes da observação.

Com a técnica de entrevista padronizada foi feita com base num guião com a finalidade de nos trazer a real situação da supervisão pedagógica no contexto do Processo de Ensino -Aprendizagem. Com o questionário que foi aplicado aos alunos, podemos obter dados que nos permitiram fazer uma análise em torno da vivência do professor no que diz respeito ao seu desempenho no contexto do Processo de Ensino - Aprendizagem.

Os dados foram apresentados em forma de tabulações, seguida de uma descrição explicativa com base nos dados estatísticos.

CAPÍTULO IV

4. Apresentação, análise e discussão dos resultados

No presente capítulo, sem pretender ser exaustivo, transcreve-se o rol das principais actividades de intervenção, se apresentam os resultados obtidos através da entrevista aos supervisores, membros da direcção da EPC de Mitava, ao conselho da escola, docentes e o inquérito aos alunos, desenvolvidas à margem da Supervisão Pedagógica e de forma como contribui para a melhoria da qualidade do PEA.

A educação como um dos direitos humanos básicos para um cidadão, o seu papel fundamental para a redução da pobreza é universalmente reconhecida. O acesso à ela contribui directamente para o desenvolvimento humano, aumentando as capacidades e oportunidades para os pobres, promove maior equidade social, regional e do género. Sem dúvida, o conhecimento é um meio indispensável para a elevação das condições de vida do Homem.

A educação é também essencial para o crescimento rápido porque expande a quantidade e qualidade do capital humano no processo de produção, assim como a capacidade da nação em absorver novas tecnologias.

Tratando - se de uma pesquisa qualitativa, a maior parte dos dados foi interpretada através duma descrição, comparando as ideias dos entrevistados e inqueridos. No acto da interpretação dos resultados foram periodizados os métodos qualitativos para dar significado às questões dos entrevistados e dar uma síntese narrativa e descritiva das ideias e o método quantitativo para os dados numéricos existentes no trabalho.

Tabela 2 - Campo de aplicação das entrevistas e inquérito realizado na EPC em estudo:

Nº	Descrição	Número dos inqueridos/entrevistados
01	Inquérito	7
02	Entrevista	26
03	Total	33

Fonte: Autor, 2015

4.1. Análise das respostas do inquérito aos alunos.

De acordo com as questões colocadas aos alunos do 2º ciclo da EPC de Mitava, foi oportuno perceber os seguintes resultados (**vide o quadro 4.1**).

Tabela 3 - Resposta do inquérito submetido aos 9 alunos do segundo ciclo da EPC de Mitava.

Nº	Objectivo	Pergunta	Opções de resposta	Ref	%
01	Conhecer o nível do inquerido	Que classe frequentas nesta escola?	a) 4ª Classe		
			b) 5ª Classe		
			c) 6ª Classe		
			d) 7ª Classe	7	100
02	Entender a atitude do aluno durante a assistência de aulas.	Como tem sido a aula com uma visita?	a) Não é boa		
			b) Pouco boa	2	28.57
			c) Boa		
			d) Muito boa	5	71.42
03	Compreender se os supervisores optam em colher preocupações dos alunos	A visita que assiste às aulas, depois conversa com alunos?	a) Não Conversa		
			b) Conversa pouco		
			c) Conversa	7	100
			d) Conversa muito		
04	Reconhecer o papel da supervisão no que tange a atitude do aluno	Que conselhos a visita tem dado aos alunos?	a) Incentiva a estudar		
			b) Ter um bom comportamento	7	100
			c) Ser honesto		
			d) Não faltar as aulas	7	100
			e) Não diz nada		
05	Saber o comportamento do professor perante os seus alunos	Como se comporta o professor durante a visita?	a) Fica nervoso		
			b) Não dá bem as aulas		
			c) Dá bem as aulas	2	28.57
			d) Dá muito bem as aulas	5	71.42
06	Compreender o comportamento do professor antes, durante e depois da supervisão.	Quando não há visita como se comporta o professor perante os alunos?	a) Falta as aulas		
			b) Fica presente às aulas	5	71.42
			c) Não dá bem as aulas		
			d) Aparece bêbado		
		Em que momento as aulas são muito bem entendidas	a) Antes da visita		
			b) Durante a visita		
			c) Depois da Visita	2	28.57
			d) Mesmo sem a	5	71.42

			visita		
Saber se ocorre a supervisão interna	O Director da escola ou outros membros de Direcção tem assistido as aulas na tua turma?	a) Não assiste			
		b) Tem assistido Poucas vezes	1	14.28	
		c) Tem assistido	1	14.28	
		d) Tem assistido Muitas vezes	5	71.42	
Verificar até que ponto o aluno adquire conhecimento numa aula	Os visitantes fazem comprovações de conhecimento depois de assistência às aulas?	a) Não fazem			
		b) Fazem poucas vezes			
		c) Fazem	2	28.57	
		d) Fazem sempre	5	71.42	

Fonte: Autor, 2015

Os 100% dos inqueridos são da 7^a classe, destes 71.42% manifestam que na presença duma visita as aulas são muito boas, e os 28.57% dizem ser pouco boas, o que é lógico entender o nível de satisfação da maioria dos alunos perante aquilo que é a qualidade de ensino, ficando claro que na rotina diária da leccionação na escola, a qualidade das aulas não alcança o nível de satisfação desejado pelos alunos.

Mesmo assim, os 100 % dos alunos aludem que a visita (supervisores), logo que assistem às aulas conversa muito com eles, mas somente lhes incentivando a não faltar à escola e terem um bom comportamento. Neste sentido surge uma contradição naquilo que são as respostas dos membros da direcção e do conselho da escola com relação às respostas dos alunos, no facto que os primeiros referem que os supervisores que aparecem na escola não fazem assistência às aulas, embora os 71.42% dos alunos aludem que o comportamento do professor durante a visita é que dá muito bem as aulas, sendo os 28.57% que responderam que dá bem as aulas, de igual forma a mesma referência de alunos manifestam que na ausência da visita o professor fica presente na sala de aulas e 2 alunos não dizem nada quanto ao assunto, afirmando que os 71.42% dos alunos que as aulas são muito bem entendidas mesmo sem a visita e 28.57% dizem que são melhor entendidas depois da visita, mesmo assim os alunos referem que aquilo que está relacionado com a supervisão interna, 14.28% dizem que o director da escola tem assistido poucas vezes às aulas, igual número diz que tem assistido e 71.42% afirmam ter assistido muitas vezes e por outro lado 71.42% manifesta que sempre são submetidos a comprovações de conhecimentos e 28.57% dizem que fazem poucas vezes, o que acentua mais ainda a contradição referida.

De toda esta análise podemos chegar à conclusão que tanto a supervisão interna como a externa na escola, não acontece de forma orgânica, sistemática e com fins bem definidos, muito menos ainda na visão da melhoria da qualidade de ensino, marcadamente para aquilo que são as constatações das dificuldades dos professores para poder contribuir na sua superação profissional.

A constatação da realidade da escola, diz que não se dispõe de espaços fundamentais para tornar exequível a prática educativa, isto é, não existe supervisão pedagógica, não há superação profissional e portanto se constata as dificuldades dos docentes para fazer práticas de reciclagens e seguimentos, pelo que é evidente o fraco desempenho nas actividades de docência que compromete a aprendizagem dos alunos, o aproveitamento pedagógico e a própria qualidade do PEA.

Para Libâneo (1990, p.77), aprendizagem é efectiva quando o professor cria motivos, mobilizando as actividades físicas e mentais no aluno para o estudo da matéria, onde este processo ocorre em dois momentos dissociáveis que consistem na transmissão e assimilação activa de conhecimentos e habilidades em momentos propícios e condicionados para o efeito.

Não obstante a este facto, é necessária a intervenção das autoridades educacionais, naquilo que é desenhar, planificar e executar um programa de supervisão tanto de forma horizontal como vertical que visem dar respostas às pretensões e preocupações do governo naquilo que é a qualidade do ensino.

4.2. Análise das respostas dos professores

De acordo com as respostas obtidas da entrevista realizada aos 9 professores da EPC de Mitava, foram levantados os seguintes dados (**vide o quadro 4.2**).

Tabela 4 - Resposta da entrevista aos professores.

Nº	Perguntas	Respostas
01	O que é ser professor?	77,8% dos entrevistados entendem que ser professor é mediar os conhecimentos, facilitando o Processo de Ensino - Aprendizagem assim como ser o espelho da sociedade. 22,2% entende que ser professor é cumprir o regulamento interno da escola.
02	Acha que essa profissão é boa?	100% dos entrevistados sobre esta questão dizem ser uma boa profissão para exercer, visto que ela forma a sociedade em vários âmbitos.
03	Acha que o ensino actual tem qualidade?	100% dos entrevistados aludem que o ensino actual não tem qualidade.

04	Quem garante a qualidade do ensino?	Dos entrevistados, 66,7%, apontam o professor, alunos e pais encarregados de Educação e o 33,3% indicam o sector educacional.
05	Quais são os elementos que não devem faltar num plano de aula?	11% apresenta todos os elementos que não devem faltar num plano de aula, mas 89% não conhecem todos os elementos que não devem faltar num plano.
06	Com quem faz a planificação trimestral das aulas?	100% dos professores dizem que a planificação é feita por um grupo de disciplina ao nível da ZIP.
07	Que incentivo dá aos seus alunos para desenvolverem o gosto de aprender?	66,7% aponta a motivação através de elogios e emulações depois de uma perfeição numa certa tarefa. 33,3% não têm noção do incentivo a dar aos seus alunos.
08	Quantos alunos tem a sua turma?	66,7 % tem turmas com uma média de 25 a 30 alunos por turma. 33,3% tem turmas com alunos que variam de 56 a 70 alunos.
09	Quantos alunos sabem ler e escrever na sua turma?	Dos professores entrevistados nas turmas onde os alunos variam de 25 a 30, os alunos que sabem ler e escrever é de 96,7% de alunos por turma. Nas turmas onde o número de alunos é de 56 a 70, os que sabem ler é apenas 5,7% dos alunos.
10	Qual é o apoio que precisa de ser dado para melhorar o seu trabalho?	Dentre todos os entrevistados 55,6% precisam de apoio material para o ensino. 44,4% aponta que precisam de formações de modo a permitir que haja uma troca de experiência com outros docentes desta carreira.
11	Quantas reuniões de aperfeiçoamento tem participado por ano?	44,4% aponta 4 reuniões de aperfeiçoamento por ano. 55,6% aponta ter várias formações durante o ano, incluindo capacitações e seminários, mas não especificam o número.
12	Já se beneficiou de um curso ou seminário para o ensino básico?	33,3% nunca tiveram formação relacionada com o ensino básico. 66,7% participou em várias formações entre as quais está o projecto MELE, Novo Currículo e Pacote Básico.
13	Alguma vez ouviu falar de supervisão?	100% dos entrevistados já ouviram falar de Supervisão.
14	Explica a seu juízo o objectivo da supervisão.	100% dos entrevistados dizem que a supervisão tem como objectivo ajudar o professor a superar as várias dificuldades que encara durante o Processo de Ensino - Aprendizagem.
15	Que tipo de supervisão ocorre com frequência?	55,6% aponta a supervisão pedagógica como sendo a frequente. 44,4% não conhecem o tipo de supervisão que ocorre naquela escola.
16	Alguma vez foi assistida a sua aula por um supervisor?	100% teve a oportunidade de ser assistido as suas aulas por um supervisor.
17	Quantas vezes foi supervisionado durante o ano lectivo?	55,5% aponta 2 vezes durante o ano lectivo e 22,2% apontam 3 vezes por ano e 22,2% diz uma vez por ano.
18	Qual é a época lectiva provável que ocorre a	44,4% diz que não existe uma época específica, 22,2% dizem que ocorre nos fins dos trimestres e

	supervisão na sua escola?	33,3% apontam no segundo trimestre de cada ano lectivo.
19	Quando é que os Serviços Distritais de Educação Juventude e Tecnologia de Lichinga tem feito a supervisão?	66,7% aponta que o SDEJT tem feito supervisão só no tempo de exame e 33,3% apontam que se faz a qualquer momento.
20	Como a Direcção Provincial de Educação e Cultura faz a supervisão?	100% diz que esta é feita através de técnicos da mesma Direcção Provincial.
21	Ocorre a supervisão interna? Como e quem faz?	100% diz que ocorre supervisão interna e a assistência às aulas dos professores é feita pelo Director e o Adjunto pedagógico, também se faz entre professores.
22	Quais as recomendações que teve com a supervisão?	100% aponta várias recomendações que dizem respeito ao plano de aula e a forma de leccionação destas.
23	O que sugere aos supervisores na melhoria do ensino	33,3% sugere a motivação dos docentes que leccionam bem. 66,7% sugere a colocação de meios eficientes para um melhor Processo de Ensino - Aprendizagem.

Fonte: Autor, 2015

O desenvolvimento profissional assim entendido assenta num processo sistemático de aprofundamento e reconstrução do conhecimento com vista à melhoria da prática. Compreende, pois um processo de aprendizagem, que exige grande investimento pessoal, vontade própria, esforço e comprometimento com a profissão.

Neste sentido, na primeira questão os 77,8% dos entrevistados entendem que ser professor é mediar os conhecimentos, facilitando o Processo de Ensino - Aprendizagem assim como ser o espelho da sociedade. Os 22,2% alude que é cumprir o regulamento interno da escola.

No que se refere à opinião se a profissão é boa, os 100% dos entrevistados diz ser uma boa profissão para exercer, visto que ela forma a sociedade em vários âmbitos. Aqui podemos perceber a vocação e motivação dos professores pela profissão, o que constitui base fundamental para o desenvolvimento profissional e o alcance da qualidade do Processo de Ensino – Aprendizagem, visto que nas respostas relacionada a esta componente os 100% dos entrevistados aludem que o ensino actual não tem qualidade, assim, os 66,7% apontam que a responsabilidade da qualidade é do professor, alunos e pais encarregados de Educação e os 33,3% indicam que é responsabilidade íntegra do sector educacional.

Aqui pode - se entender a fala de compromisso individual de alguns para com a tarefa que lhe é encomendada socialmente, quando responsabiliza - se ao sector educacional, como sistema de ensino, pela falta de qualidade, deixando dum lado o compromisso individual e colectivo dos professores, primeiro, para com sua formação contínua e permanente no seu desenvolvimento profissional e logo com a formação das novas gerações desde uma concepção sócio - económica e cultural e como resultados pedagógicos: acesso, retenção e desempenho escolar (aprendizagens).

Neste sentido, Alarcão e Canha (2013, p.52) ressaltam que o “desenvolvimento profissional é um processo que acompanha a vida e é potenciado através de experiências colaborativas de aprendizagem e de formação.”

Em relação aos elementos que não devem faltar num plano de aula os 11.1% apresenta que conhecem todos os elementos, mas os 89% desconhecem deles, situação que compromete, em grande escala o próprio Processo de Ensino – Aprendizagem e a sua qualidade, mesmo que os 100% dos professores dizem que a planificação é feita por um grupo de disciplina ao nível da ZIP.

Um elemento importante a ter em conta na sala de aulas é a motivação dos alunos para aprender e nesse sentido o professor conserva a máxima responsabilidade, mas os 66,7% dos professores entrevistados apontam a motivação através de elogios e emulações depois de uma perfeição numa certa tarefa e os 33,3% não têm noção do incentivo a dar aos seus alunos.

No relacionado a média de alunos por turma na escola, o 66,7 % tem turmas com média de 25 á 30 alunos e o 33,3% tem turmas que variam de 56 á 70 alunos, isto se corresponde com que o processo de ensino – aprendizagem fique afectado e que nas turmas onde os alunos variam de 25 á 30, o 96,7% sabem ler e escrever e nas turmas onde o número de alunos é de 56 a 70, apenas sabe ler o 5,7% dos alunos, agregado a esta situação, o 55,6% dos professores entrevistados precisa de apoio material para o ensino e o 44,4% aponta que precisa de formações de modo a permitir que haja uma troca de experiencia com outros docentes desta carreira, pois o 44.4% aponta que só se realizam 4 reuniões de aperfeiçoamento por ano, o 55,6% diz ter varias formações durante o ano, incluindo capacitações e seminários, o 33,3% nunca teve nenhuma formação relacionada ao ensino básico e o 66,7% participou em varias formações entre as quais estão o projecto MELE, Novo Currículo e Pacote Básico.

Podemos perceber que neste sentido existe uma contradição entre os próprios entrevistados em quanto aos espaços de superação e capacitação dos professores, mas contudo, fica evidente que estes espaços não abrangem a todo o pessoal docente de modo a se actualizar nos novos enfoques pedagógicos e favorecer o seu desempenho profissional de maneira que reflecta na aprendizagem dos alunos e na qualidade do processo.

Em quanto à supervisão o 100% dos entrevistados já ouviram falar de Supervisão e diz que a supervisão tem como objectivo ajudar o professor a superar as várias dificuldades que encara durante o processo de ensino - aprendizagem. Neste sentido o 55,6% aponta a supervisão pedagógica como sendo a frequente na escola, o 44,4% não conhece o tipo de supervisão que ocorre naquela instituição, tendo o 100%, a oportunidade de ser assistido as suas aulas por um supervisor.

A periodicidade com que ocorre a supervisão o 55,6% aponta 2 vezes durante o ano lectivo, o 22,2% alude 3 vezes por ano e 22,2% diz uma vez por ano. O 44,4% diz que não existe uma época específica, o 22,2% diz que ocorre nos fins dos trimestres e 33,3% aponta no segundo trimestre de cada ano lectivo.

Em quanto o nível distrital o 66,7% aponta que o SDEJT tem feito supervisão só no tempo de exame e o 33,3% aponta que se faz a qualquer momento. Em resposta a como é feita a supervisão a nível provincial os 100% apenas limitam-se a dizer que esta é feita através de técnicos da mesma Direcção provincial. Assim fica em dúvida o papel que desempenha o supervisor quando aparece nesta instituição.

A nível da escola o 100% diz que ocorre supervisão interna e a assistência às aulas dos professores é feita pelo Director e o Adjunto pedagógico, também se faz entre professores, e relacionado às recomendações deixadas o 100% aponta respeito ao plano de aula e a forma de leccionação destas.

Nas respostas a o que os professores sugerem aos supervisores o 33,3% se refere à motivação dos docentes que leccionam bem e o 66,7% sugere a colocação de meios eficientes para um melhor processo de ensino - aprendizagem.

De um modo geral, podemos perceber que existe uma fraca articulação entre o papel da escola perante ao encargo social do professor, o seu compromisso com a formação profissional contínua e permanente e os resultados a alcançar como finalidade do

Processo de Ensino – Aprendizagem. Por outro lado, se carece de acções que possam reverter o cenário actual da escola objecto de investigação.

É necessário planificar, organizar e implementar um sistema de supervisão pedagógica que vise fazer um acompanhamento real, controlo e avaliação do processo pedagógico, através da gestão, liderança, monitorização, regulação e coordenação, desde uma dimensão horizontal e verticalizada em ambientes de colaboração e ajuda para a melhoria da qualidade do processo de ensino – aprendizagem e o desenvolvimento institucional.

4.3. Análise e discussão dos resultados da entrevista aos membros da direcção e conselho da EPC de Mitava.

No que diz respeito às questões constantes na entrevista aos 3 membros de direcção e 2 membros do conselho da escola, obtivemos as seguintes respostas, (Vide quadro 4.3)

Tabela 5 - Resposta da entrevista aos membros de direcção e do conselho da escola.

Nº	Perguntas	Respostas
01	É membro da direcção ou do conselho de escola nesta Instituição? Que contributo tem dado no que tange à melhoria do ensino, nesta escola?	100% responde exigir aos docentes para serem assíduos e pontuais, assim como aos alunos e a boa convivência.
02	Alguma vez ouviu falar da supervisão? Que acções concretas são feitas?	100% reconhece o que é supervisão. 40% diz que as acções estão dirigidas a verificar o plano de aulas e metodologias aplicadas, comprovar se os objectivos e métodos são adequados e controlar a apresentação do professor. 60% diz que as acções são actualizadas do estado de vida da escola, assistir aulas e recolher dados dos funcionários.
03	Em que momento ocorre a supervisão na escola? Qual é a importância da supervisão?	100% diz que acontece a qualquer momento durante o período de aulas. 40% alude que a importância consiste em apoiar o professor e favorecer a sua superação com base nas dificuldades que encara na leccionação. 60% diz que a importância consiste em melhorar o ensino a partir da crítica do professor na sala.
04	De onde vêm os supervisores mais frequentes na escola?	100% diz que são mais frequentes do nível distrital e de ZIP.
05	Será que há supervisão interna na escola?	100% alude que, sim existe a

	Quem faz e como?	supervisão interna e quem faz é o director e o pedagógico da escola.
06	Os supervisores têm conversado com todos os elementos da escola incluindo o conselho?	60% diz que os supervisores conversam com os membros de direcção da escola e os professores. 40% que só se reúnem com o director e o pedagógico, nunca com os membros do conselho de escola.
07	Que assuntos têm apresentado a respeito da melhoria da qualidade de ensino?	100% alude que os assuntos são com base na melhoria da qualidade, falta de material didáctico e livros de algumas disciplinas.
08	Que recomendações recebeu da supervisão atinente à melhoria desta Instituição?	80% afirma que não têm recebido nenhuma recomendação, apenas o 20% disseram que no final da supervisão fazem um resumo só com o director da escola.
09	Que contribuições dos supervisores acha válidas para a vida da escola?	100% diz que nenhuma contribuição têm achado válida para a melhoria da vida da escola.
10	Têm feito reuniões de modo a superar as recomendações deixadas pelos supervisores?	80% diz que desconhecem as recomendações deixadas e que não se fazem encontros para superar estas. 20% alude que as recomendações deixadas são ao nível do director da escola.
11	Dê exemplo concreto de uma acção de supervisão que contribuiu para a melhoria do ensino nesta escola.	100% diz que não têm um exemplo concreto, apenas apelam a continuar a planificar, nunca entrar na sala sem plano de aula e rever a escrita para evitar erros ortográficos.
12	O conselho de escola tem participado na supervisão interna da escola? Como tem sido?	100% diz que os membros do conselho da escola nunca têm participado numa supervisão interna.
13	Alguma vez assistiu uma aula? Como tem sido o comportamento do professor na sala de aulas.	60% já assistiram aulas e o comportamento do professor tem sido bom, apresentando - se com voz firme, clara e acessível. 40% nunca têm assistido aulas.
14	Quais foram a recomendações que deixou para os professores?	60% tem deixado recomendações em função de melhorar as metodologias de ensino, selecção efectiva dos métodos em relação ao conteúdo, continuar na dedicação para o ensino, melhorar os planos de aulas, pontualidade e assiduidade tanto para alunos como para professores. 40% não tem deixado nenhuma recomendação por não ter feito supervisão.

15	Será que a supervisão é importante para a escola? Porque?	100% diz que é muito importante porque com a supervisão é que se pode ter a realidade pedagógica da escola, levantar os problemas para sua solução.
----	---	---

Fonte: Autor, 2015

É imprescindível compreender que nos dias actuais, os desafios perante a qualidade do PEA está no quadro das atenções dos dirigentes do Estado e do Governo. Os dados apontados no trabalho, evidenciam o quanto se pode esperar sobre o estado educacional do PEA quer seja na nossa província, quer seja no país em geral, tudo com vista a dar resposta aos programas e planos do governo.

De acordo com o quadro supra-apresentado, colocamos várias questões cujas respostas às mesmas demonstram o seguinte quadro de indagações de desenvolvimento:

Na primeira questão, 100 % afirmam unanimemente que o contributo que tem dado à escola de modo a ajudar na melhoria do ensino baseia - se é apenas exigir aos docentes para serem assíduos e pontuais, assim como aos alunos e a boa convivência.

No relacionado se alguma vez ouviu falar da supervisão e que acções concretas são feitas? 100% reconhece o que é supervisão e 40% diz que as acções estão dirigidas a verificar o plano de aulas e metodologias aplicadas, comprovar se os objectivos e métodos são adequados e controlar a apresentação do professor. 60% diz que as acções são actualizadas do estado de vida da escola, assistir aulas e recolher dados dos funcionários.

Neste sentido, podemos perceber que as supervisões que têm acontecido neste centro não estão em função de ir à direcção da melhoria do Processo de Ensino – Aprendizagem, visto na superficialidade das acções que se têm feito levantadas na entrevista.

Na questão 3 da entrevista 100% diz que a supervisão acontece a qualquer momento durante o período de aulas no processo da planificação conjunta. Neste sentido, dá para entender que a mesma não acontece como um processo, quer dizer, não há uma planificação e organização para que aconteça a supervisão de maneira que seja efectiva e contribua na melhoria da qualidade do Processo de Ensino – Aprendizagem.

Ainda em relação à importância da supervisão pedagógica, 40% dos entrevistados, aludem que radica em apoiar o professor e favorecer a sua superação com base nas

dificuldades que encara na leccionação. 60% diz que a importância consiste em melhorar o ensino a partir da crítica do professor na sala.

Assim, 100%, alega que o processo de Supervisão interna é feito só pelo director e o pedagógico da escola, encaminhadas ao controlo da documentação e concepção dos planos de aula e naquilo que é o comportamento do professor perante às suas aulas, olha-se superficialmente como este se apresenta e se tem voz clara e acessível, pelo que podemos perceber que se deixa dum lado a avaliação do nível das suas competências profissionais para a sua superação.

É neste sentido que a má concepção do papel da supervisão, além de esta actividade ser realizada poucas vezes, os resultados não são melhores quanto à avaliação qualitativa (*o baixo rendimento escolar, fraca qualidade de ensino, falta de assiduidade e pontualidade na aula e fraca planificação das aulas*), se consideramos as respostas da questão relacionada ao período que ocorre a supervisão, percebemos que, sem uma monitoria sistemática, ela não é eficaz para perceber o procedimento e problemas decorrente ao nível das aulas.

Contudo, o papel da supervisão fica na história, se não tomamos em consideração a sua importância. Pela concepção e o número de vezes realizada a supervisão é notória que a sua monitoria também não é permanente, dados esses que demonstram a maior fragilidade no trabalho dos membros de direcção da escola e conselho da escola.

“A Supervisão Escolar (...) desenvolve um trabalho de assistência ao professor, em forma de planeamento, acompanhamento, coordenação, controle, avaliação e actualização do desenvolvimento do processo ensino - aprendizagem” (RANGEL et al, 2008, p.222).

É pertinente perceber que a prática pedagógica nas escolas, permite uma boa preparação do professor, para trabalhar com os alunos e também para lidar com as novas problemáticas que estão presentes no quotidiano da sociedade. A formação do professor constitui um suporte para que ele trabalhe e exerce a sua função comprometendo - se com a sociedade, mas a realidade da escola objecto de estudo é que a supervisão pedagógica que se faz não reflecte naquilo que é a qualidade de ensino, visto que até nas questões referidas às supervisões externas, 100 % afirma que só aparecem aqueles supervisores do nível distrital e de ZIP e apenas ficam pouco tempo na escola, onde 60% dos entrevistados diz que os supervisores conversam com os membros de direcção

da escola e os professores e 40% que só se reúne com o director e o pedagógico, nunca com os membros do conselho de escola, registando - se que 80% afirma que não têm recebido nenhuma recomendação, apenas 20% diz que no final da supervisão fazem um resumo só com o director da escola, 100% remata que nenhuma contribuição tem achado válida para a melhoria da vida da escola, 80% dizem que desconhecem as recomendações deixadas e que não se fazem encontros para superar estas, 20% comenta que as recomendações deixadas são ao nível do director da escola e 100% dizem que não tem um exemplo concreto, apenas apelam a continuar a planificar, nunca entrar na sala sem plano de aula e rever a escrita para evitar erros ortográficos, de maneira geral não se regista no centro nenhuma recomendação ou contribuição válida deixada pelos supervisores que têm chegado à escola.

No concernente à participação dos membros do conselho da escola nas acções de supervisão, 100% disseram que estes nunca têm participado numa supervisão interna e em relação à assistência das aulas e o comportamento do professor, 60% já assistiram aulas e o comportamento do professor tem sido bom, apresentando - se com voz firme, clara e acessível. 40% nunca têm assistido aulas.

Neste sentido entende-se a parcialidade dos membros de direcção e conselho da escola naquilo que é o controlo e seguimento aos professores na área pedagógica e de superação, mesmo assim só 60% têm deixado recomendações em função de melhorar as metodologias de ensino, selecção efectiva dos métodos em relação ao conteúdo, continuar na dedicação para o ensino, melhorar os planos de aulas, pontualidade e assiduidade tanto para alunos como professores, 40% não têm deixado nenhuma recomendação por não terem feito supervisão, apesar de 100% dos entrevistados dizerem que é muito importante a supervisão porque com ela se pode ter a realidade pedagógica da escola, levantar os problemas para sua solução.

Podemos apreciar a evidência do fraco trabalho de supervisão pedagógica na escola, mas quando a supervisão pedagógica deve ser esse processo que contribui para a formação contínua do professor.

Marin (2005, p.6) ressalta que, “a formação contínua consiste em propostas que visam à qualificação, à capacitação docente para uma melhoria da sua prática por meio do domínio de conhecimentos e métodos do campo de trabalho em que actua”.

4.4. Análise das respostas da entrevista aos supervisores.

De acordo com as respostas obtidas da entrevista realizada a 12 supervisores do nível distrital e provincial, foram levantados os seguintes dados (**vide o quadro 4.4**).

Tabela 6 - Resposta da entrevista aos supervisores.

Nº	Perguntas	Respostas
01	O que é supervisão pedagógica?	100% entende a supervisão pedagógica como uma actuação de monitorização sistemática da prática pedagógica, sobretudo através de procedimentos de reflexões e de experimentação.
02	Quais são os principais objectivos da supervisão Pedagógica?	83.3% Dos entrevistados compreendem de forma convergente os objectivos principais da supervisão Pedagógica. 16.7% Apresenta uma resposta não tacita no que concerne aos objectivos da supervisão.
03	Tem recebido ou participado numa capacitação em matéria de supervisão pedagógica?	41.7% Nunca participou numa capacitação em matéria de supervisão pedagógica. 58.3% tem participado.
04	Como é que essa supervisão é feita?	75% Explica de forma perfeita como esta supervisão ocorre. 25% Dos supervisores não sabem perfeitamente como esta é feita.
05	Teve oportunidade de realizar uma supervisão pedagógica? Por quantas vezes?	75 % Teve oportunidade realizar a supervisão pedagógica por várias vezes. 25% Nunca teve nem se quer uma vez.
06	Alguma vez fez a supervisão pedagógica na EPC de Mitava?	100% Nunca fez a supervisão na EPC de Mitava.
07	Tem feito uma supervisão pedagógica permanente nesta escola?	91.7% Não tem feito a supervisão pedagógica permanente nesta escola, alegando falta de transporte. 8.3% É que faz a supervisão permanente.
08	Há alguma diferença entre a supervisão pedagógica permanente e temporária	100% Dos entrevistados diferenciam de forma clara a supervisão permanente e temporária.
09	Tem manuais de apoio a supervisão Pedagógica?	66.7% Dos entrevistados tem manuais de supervisão pedagógica. 33.3% Não tem manuais de supervisão pedagógica.
10	Quais são as matérias /conteúdos que aparecerem nestes manuais?	67.7% Detalham os conteúdos que aparecem no manual de supervisão. 33.3% Não tem noção dos conteúdos que aparecem porque nunca tiveram os manuais.
11	Será que a supervisão pedagógica tem contribuído para melhoria do ensino?	100% Afirmam que a supervisão melhora o processo de ensino e aprendizagem.
12	Quais são os indicadores de melhoria resultantes da supervisão pedagógica?	66.7% Indicam, o melhoramento do Aproveitamento pedagógico. 25% Indica o melhoramento de planificação de

		aulas. 8.3% Indica a pontualidade e assiduidade.
13	Como é que contribui para a solução das dificuldades detectadas no contexto da supervisão?	83.3% Contribui através de recomendações deixadas depois da supervisão 16.7% Contribui através de feed backs durante a supervisão.
14	São feitas actividades docentes demonstrativas para contribuir a preparação dos professores?	83.3% Dos supervisores indicam que essas actividades são feitas pelos professores durante ao corte avaliativo. 16.7% Diz que as actividades demonstrativas não decorrem em todos corteis avaliativos.
15	Em que momento é que realiza a supervisão pedagógica?	91.7% Faz a supervisão na abertura do lectivo e nos exames finais. 8.3 % Nos finais de cada trimestre.
16	Qual é o melhor momento para realizar a supervisão?	50% Indica o período diurno como o melhor momento, justificando que o período nocturno é assustador por registar-se muita onda de criminalidade nos últimos dias. 25% Indica no fim de cada trimestre. 16.7 % Indica no período de realização de exames. 8.3% Não existem o melhor momento.
17	Acha que é relevante realizar-se supervisão pedagógica na área de ensino? Porque	100% Dos supervisores acham que a supervisão pedagógica é relevante para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem.

Fonte: Autor, 2015

De acordo com as questões colocadas aos supervisores, foi oportuno perceber que na primeira pergunta o 100% entende a supervisão pedagógica como uma actuação de monitorização sistemática da prática pedagógica, sobretudo através de procedimentos de reflexões e de experimentação, o 83.3% dos entrevistados compreendem de forma convergente os objectivos principais da supervisão Pedagógica e o 16.7% apresenta uma resposta não tácita no que concerne aos objectivos da supervisão.

Para Medina (1995, p.22), o papel do supervisor passa, então, a ser redefinido com base em seu objecto de trabalho, é o resultado da relação que ocorre entre o professor que ensina e o aluno q aprende passa a construir o núcleo do trabalho do supervisor na escola.

Neste sentido pode-se entender que embora todos tenham uma percepção do que é a supervisão pedagógica, há falta de domínio dos objectivos desta actividade, o que põe em dúvida a preparação dos supervisores.

Para Medina (1995, p.153), “o supervisor tem como objecto de trabalho a produção do professor – o aprender do aluno – e preocupa-se de modo especial com a qualidade

dessa produção. Por tanto, o objecto de trabalho do supervisor é a aprendizagem do aluno através do professor. Considera-se o papel fundamental do supervisor: ser o grande harmonizador do ambiente da escola.

Ao que agregamos que é o supervisor, mediante sua actividade de supervisão, o encarregado de velar pela qualidade do processo de ensino – aprendizagem.

O 41.7% dos supervisores entrevistados nunca participou numa capacitação em matéria de supervisão pedagógica e apenas o 58.3% Tem participado.

No que se refere a como ocorre a supervisão, o 75 % explica de forma precisa como esta ocorre e o 25 % dos supervisores não como esta é feita. Mesmo assim, o 75 % teve oportunidade realizar a supervisão pedagógica por várias vezes, o 25% nunca teve nem se quer uma vez e o 91.7 % nunca fez a supervisão na EPC de Mitava. 8.3% é que faz a supervisão permanente.

Esta situação põe em causa o papel do supervisor, pois é o trabalho do educador que dá sentido ao trabalho do supervisor, mas este não pode ser predeterminado a não ser com a função articuladora da acção – reflexão - acção.

A esse respeito, Medina (1997, p.31) comenta que “o trabalho do supervisor, centrado na acção do professor não pode ser confundido com assessoria ou consultoria, por ser um trabalho que requer envolvimento e comprometimento”.

O 100% dos entrevistados diferencia de forma clara a supervisão permanente e temporária, assim, o 66.7% tem manuais de supervisão pedagógica e o 33.3% não tem manuais de supervisão pedagógica, sendo o 66.7% o que detalha os conteúdos que aparecem no manual de supervisão e o 33.3% não tem noção dos conteúdos que aparecem porque nunca tiveram os manuais.

Isto demonstra que na maioria dos supervisores não existe uma consciência clara dos conceitos e crenças que determinam sua maneira de agir, dos fins que pretende atingir e dos meios a utilizar, sendo necessário que ele conheça a natureza do homem com quem está lidando, conheça a natureza da sociedade em que esse homem está inserido, bem como o perfil da escola, seu Projecto Político – Pedagógico: só assim será possível orientar e ajudar, de acordo com as necessidades.

No que tange se a supervisão melhora o processo de ensino e aprendizagem, o 100% respondeu afirmativamente e em relação aos indicadores, o 66.7% indica, o

melhoramento do Aproveitamento pedagógico, o 25% fala a favor do melhoramento de planificação de aulas e o 8.3% refere-se à pontualidade e assiduidade.

O 83.3% dos supervisores entrevistados diz que contribui para a solução das dificuldades detectadas através de recomendações deixadas depois da supervisão e o 16.7% contribui através de feedbacks durante a supervisão.

Em relação as actividades docentes demonstrativas que são feitas para contribuir a preparação dos professores, o 91.7% dos supervisores indicam que essas actividades são feitas pelos professores durante o corte avaliativo, o 8.3% diz que as actividades demonstrativas não decorrem em todos corteis avaliativos.

Isto constata que os supervisores não demonstram aos docentes como procurar a solução das dificuldades que se detectam, nem aproveitam o contexto da supervisão como espaço fundamental de superação profissional.

Neste sentido o supervisor deve se apresentar como um líder, pela sua identificação com os interesses colectivos, que mobiliza que dinamiza encontros para a discussão e actualização teóricas e práticas.

Na pergunta referida ao momento que realiza a supervisão pedagógica, o 91.7% faz a supervisão na abertura do lectivo e nos exames finais e 8.3 % nos finais de cada trimestre.

De modo semelhante nas respostas qual é o melhor momento para realizar a supervisão, o 50% indica o período diurno como o melhor momento, justificando que o período nocturno é assustador por registar-se muita onda de criminalidade nos últimos dias, o 25% indica no fim de cada trimestre, o 16.7 % indica no período de realização de exames e 8.3% não existe o melhor momento.

Evidentemente, não há uma harmonização nas respostas dos supervisores, dito isto, não há planificação, organização e coordenação para uma participação eficiente, sistémica e sistemática no que respeita a uma supervisão pedagógica efectiva.

A supervisão pedagógica realiza-se a cada momento da vida escolar e precisa ser dinâmica e apresentar propostas concretas e geradoras de movimento.

No relacionado à relevância de realizar-se supervisão pedagógica na área de ensino, o 100% dos supervisores acham que a supervisão pedagógica é relevante para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem.

Para Medina (1995, p.22). A supervisão visa sempre ao aperfeiçoamento da situação total ensino – aprendizagem através do conhecimento da situação; da avaliação dessa situação; das modificações das condições que afectam a aprendizagem. Isso vem a ser, em outras palavras, as três funções primordiais da supervisão: diagnosticar; avaliar; aperfeiçoar.

Ao que acrescentamos que o trabalho em supervisão visa, como produto final, a melhoria do processo de ensino – aprendizagem, actuando através do professor. Quanto melhor o trabalho do professor for, melhores serão os resultados do processo. A supervisão deve coordenar as actividades pedagógicas da escola, aperfeiçoá-las de forma constante, evitando assim, uma defasagem entre a comunidade escolar e a realidade educacional.

CAPÍTULO V

5. Proposta da Estratégia de Supervisão Pedagógica para a melhoria da qualidade do PEA.

No presente capítulo se ilustra o suporte prático da investigação. Num primeiro momento se fundamenta a proposta, que constitui referências no que se sustenta a estratégia, que articula com cada etapa desenhada e que tem níveis de concretização na prática pedagógica.

5.1 Fundamentação da estratégia pedagógica de supervisão para a melhoria da qualidade do PEA.

A elaboração da estratégia se sustenta em primeiro lugar, nos pressupostos teóricos essenciais da teoria marxista-leninista presentes na concepção humanista e no método dialéctico - materialista para a análise dos processos sociais, que colocam ao Homem no centro do desenvolvimento social e explicam o papel que desempenham para transformar a sociedade a partir de condições histórico-concretas, o que permite fundamentar os problemas da pedagogia e revelar a relação entre dois pares dialécticos: a sociedade e a escola.

Desde uma perspectiva filosófica se assume que, para o conhecimento, a prática tem um papel essencial como base deste, onde o homem adquire toda a sua experiência; na mesma medida em que conhece e transforma a realidade, se estimula seu pensamento e lhe permite se descobrir a essência dos fenómenos.

Tendo em conta que a psicologia se toma a socialização como elemento que propicia a aprendizagem, permitindo o trabalho em equipa, que propicia a relação supervisor - professor, professor - professor, a troca e a ajuda mútua, a confiança, anterior (supervisor) possibilita que logo consiga trabalhar de forma autónoma e voluntária.

A partir do ponto de vista sociológico se assume a necessidade de estabelecer a especificidade de colocar aos professores e supervisores como grupo social heterogéneo e na sua vez como grupo sócio - profissional e a integração da escola, a família, a comunidade e os demais factores educativos.

Neste sentido, o social e o individual convergem e o professor se motiva pela actividade, sentindo a necessidade de aprender. Se faz necessário ter em conta o estado actual da aprendizagem deste e potenciá-lo perante a interacção social entre estes e o

supervisor ou colegas de trabalho.

Desde o pedagógico se assumem os princípios, categorias, leis e tendências da Pedagogia e a contextualiza à supervisão pedagógica para a melhoria da qualidade do Processo de Ensino – Aprendizagem.

As acções que envolvem a estratégia estão dirigidas ao desenvolvimento dos conhecimentos, interesses dos professores e propiciar o incentivo pela auto - preparação, trabalho investigativo, onde se ponha de manifesto a procura activa, sistemática e consciente do conhecimento por parte destes. Deve integrar - se neste o trabalho docente e extra - docente onde se contribuía ao desenvolvimento intelectual e moral de professores e alunos.

Cumprir - se a unidade do instrutivo, o educativo e evolutivo, o carácter científico e ideológico, o carácter colectivo e individual da educação, etc. (Pedagogia, 1984, p. 49).

Como a investigação aborda uma estratégia pedagógica, que seu objectivo está encaminhado à supervisão pedagógica para a melhoria da qualidade do Processo de Ensino – Aprendizagem, se fez necessário incorporar na definição do conceito de estratégia para, uma vez precisa esta, assumir a concepção de estratégia pedagógica que presidirá a proposta específica que se faz.

Assim, D. Miranda Suárez concebe a estratégia; como “um conjunto de procedimentos que se organizam e se levam a cabo para conseguir um objectivo, ou diferentes modos de actuar, eleitos pelo sujeito para um determinado fim (Miranda, 1997, p. 32).

A aplicação duma estratégia deve esperar - se uma mudança qualitativa que se poderá apreciar a curto, médio e a longo prazo; por essa razão se diz que, a estratégia tem de ser futurista, sistémica, aberta, integradora e participativa. Por outra parte, para que uma determinada actividade se converta em estratégia, seus objectivos devem ser estratégicos e tem de traçarem-se planos tácticos.

Desde o ponto de vista pedagógico uma estratégia é uma maneira de expressar a modelação das relações do processo pedagógico, mais extrinsecamente se define como: Direcção pedagógica das transformações do sujeito real ao estado desejado do objecto a modificar, que condiciona todo o sistema de acções entre o subsistema dirigente e o subsistema dirigível para alcançar os objectivos do máximo nível.

Segundo C. Matos (1998) considera que a conformação dum estratégia se encaminha a solucionar um problema existente a uma parte da realidade. Se assume então que “uma estratégia é um programa geral de acções que permite alcançar objectivos a curto, mediano e longo prazo, que facilita a consecução do ideal desejado”.

Em resumo as definições analisadas permitem considerar os seguintes elementos:

- ✿ Toda a estratégia, tem como fim a direcção de processos e, se requer determinada ordem, organização e estrutura.
- ✿ Concebe o sistema de acções para alcançar um resultado.
- ✿ Exige a participação consciente e criativa dos sujeitos para alcançar os objectivos desejados.
- ✿ Permite a retroalimentação pelo que requer dum carácter dinâmico.
- ✿ Significa conduzir o processo de inter - relação entre o processo pedagógico e a aprendizagem.

A estratégia toma em consideração os seguintes princípios no campo psicopedagógico:

Princípio da unidade do afectivo e o cognitivo.

A unidade da cognição e o afecto constituem a base da função reguladora da personalidade, a partir da qual se desenvolvem diversas formações psicológicas. Desta maneira, o objecto reflectido cognoscitivamente nos fenómenos psíquicos afecta as necessidades do indivíduo, pelo que provoca nele uma determinada atitude emocional, ou seja, vivências afectivas predominantemente passivas ou uma disposição a agir em dependência de como são afectadas as necessidades.

Princípio do enfoque sistémico

O desenvolvimento não opera de forma desorganizada e caótica, senão em determinados sistemas. Este surge sobre a base do conhecimento acerca da inter - relação dos objectos do mundo real. O anterior implica que o desejo de dirigir o PEA não pode constituir um momento isolado, estabelecido em um horário, uma aula, etc., senão que deve estar presente em todo o fazer escolar e extra - escolar, formando um sistema de conhecimentos, hábitos e competências sobre a actividade.

Princípio da educação da actividade no colectivo

A participação activa no colectivo constitui a máxima aspiração característica dos intervenientes do processo educativo. A acumulação da experiência nas inter - relações colectivas, suas motivações devem ser encaminhadas, a um primeiro plano a oferecer conhecimento sobre diferentes responsabilidades nas tarefas que desenvolvem cada participante do processo e despertar neles vivências de satisfação ligadas ao conteúdo que se ensina.

Princípio do enfoque da actividade independente

Ao participar nas actividades de auto - preparação na construção do conhecimento, os supervisores e professores enriquecem seus conhecimentos e desenvolvem competências profissionais. Esta incursão na prática social lhes permite a eles mesmos o tratamento com diferentes fontes de informação que reflectem na qualidade do PEA. Na actividade individual se formam valiosas qualidades individuais que permitem enfrentar as problemáticas que se manifestam no contexto educativo, quer natural, quer escolar ou quer mesmo sócio - cultural, influi imediatamente no desenvolvimento da personalidade do indivíduo. Desta feita, desenvolve - se no colectivo o dever, a responsabilidade, a inclinação pela ajuda mútua, a solidariedade, entre outras qualidades.

5.2. Desenho estrutural e funcional da estratégia de supervisão pedagógica

Objectivo geral:

- Melhorar a prática pedagógica do professor em função da qualidade do PEA.

Objectivos específicos:

- Possibilitar a monitorização da prática pedagógica.
- Estimular os processos de reflexão e a experimentação através duma dinâmica de desenvolvimento profissional e institucional.

A estratégia que se apresenta está estruturada tendo em conta as seguintes etapas:

I- PLANIFICAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DO PROCESSO DE SUPERVISÃO PEDAGÓGICA.

Esta etapa está dirigida a planificar o processo de supervisão pedagógica, assim como os mecanismos e recursos didáticos - metodológicos e variantes que utiliza o supervisor para estimular o PEA.

Objectivo:

- Determinar o processo de supervisão pedagógica por níveis e períodos como sistema, para estimular, aperfeiçoar e dinamizar a didáctica que utiliza o professor para garantir a melhoria da qualidade do PEA.

Acção I. Elaboração e divulgação aos diferentes níveis do sistema de supervisão pedagógico.

Esta acção permite determinar as seguintes fases:

- Condições reais do contexto natural e social.
- Elaboração dos termos de referência da supervisão pedagógica.
- Identificação do pessoal (supervisores).
- Determinação temporária e por níveis (nacional, provincial, distrital, ZIP e escola), assim como dos centros (distritos e escolas) onde vai decorrer a supervisão.

Estes aspectos garantirão o cumprimento e desenvolvimento do processo de supervisão, que permite realizar um estudo entre o que existe e o que vai - se implementar, assim como decidir o que transformar no contexto da supervisão pedagógica.

II- DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO DE SUPERVISÃO PEDAGÓGICA.

Objectivo:

- Propiciar os mecanismos que possibilitem o carácter construtivo e a consequente interacção dos supervisores e professores durante a execução da supervisão.

Para o decurso desta etapa se levaram a cabo as seguintes fases:

- A introvisão: compreensão do significado do que ocorre;
- A antevisão: compreensão do que poderia vir acontecer;
- A retrovisão: compreensão do que deveria acontecer, mas que não chega a acontecer.

Acção I. Actividades dos supervisores e do professor supervisionado

a) Supervisores

- Elaborar os termos de referência para a efectivação da supervisão pedagógica (**vide apêndice 5**);
- Informar, consciencializar e co-responsabilizar o supervisionado (professor) sobre as acções de supervisão, quanto aos pressupostos, objectivos e formas de realização da supervisão;
- Fazer acompanhamento/observação das acções do supervisionado (ouvir as suas impressões, opiniões e as suas acções);
- Elaborar/adoptar uma ficha modelo de observação das aulas (**vide apêndice 6**);
- Assistir as aulas dos professores e ajudá-los, sugerindo modificações, se for necessário;
- Organizar acções de capacitação com vista a superar as dificuldades dos professores;
- Elaborar um relatório sobre actividade de supervisão e enviá-lo ao centro/escola supervisionado.

b) Professores supervisionados

- Analisar e reflectir sobre a sua prática pedagógica e apresentar as suas opiniões e impressões ao supervisor, bem como ouvir as dele;
- Desenhar hipóteses e propostas para melhoria e novas acções bem como procurar as opiniões do supervisor;
- Experimentar as novas hipóteses/propostas nas acções subsequentes;
- Ter consciência das acções de supervisão (pressupostos, objectivos, formas de realização);
- Assumir responsabilidades no seu processo de desenvolvimento profissional;
- Apresentar o plano de lição ao supervisor.

✚ Acção II. Assistência às aulas e nível de preparação didáctico - metodológica dos professores

No processo de assistência às aulas a observação constitui uma estratégia fundamental. Assim sendo, para tornar mais objectiva a observação, é necessário definir objectivos e identificar aspectos a observar. Isto significa estruturar a observação para lhe dar uma

orientação mais específica. Esta orientação pode assumir diferentes graus de incidência, dando origem a dois tipos de observação.

Nesta acção se tiveram em conta os seguintes elementos:

- **Observação global e focalizada:**

Fase de pré-observação da aula, visa verificar a lição a qual deve indicar o seguinte: conteúdo programático, unidade didáctica, objectivos, meios didácticos e métodos de ensino a utilizar para cada conteúdo, forma de organização e de participação dos alunos na aula, instrumentos e tipos de avaliação.

Fase de observação da aula, o supervisor vai recolher evidências das actividades do professor e dos alunos, guiando-se pela ficha de assistência das aulas (vide apêndice 6)

Fase de pós-observação da aula, análise conjunta da aula para proceder-se à autoavaliação do professor, abordagem dos aspectos positivos da aula tendo em conta os objectivos definidos no encontro de pré-observação, menção dos aspectos a melhorar, apresentação de sugestões metodológicas com vista à superação das dificuldades identificadas e a categoria de avaliação do professor por parte do supervisor.

Elementos específicos:

- Análise da actividade docente no tratamento didáctico - metodológico e limitações do professor para a direcção do PEA, o que lhe garante uma maior preparação concebê-lo como objecto da sua profissão;
- Precisão da relação entre os objectivos do programa e as disciplinas;
- Delimitação do sistema de continuidade dos programas de cada disciplina para a execução de acções de planificação;
- Níveis de conhecimentos dos alunos: situação actual do nível de assimilação dos conhecimentos adquiridos;
- Determinação das necessidades, interesses, potencialidades e instrumentos cognitivos mais frequentemente usados pelos alunos;
- Precisão dos estilos de aprendizagem e da produtividade do aluno durante seu desempenho cognitivo.
- Determinação do sistema de conceitos da disciplina e/ou área de conhecimentos;

- Formulação de situações docentes a resolver mediante o trabalho individual e colectivo dos alunos;
- Realização de actividades preferentemente práticas e resolução de problemas/exercícios, de maneira que aproximem ao aluno às suas vivências e experiências, possibilitando uma perspectiva globalizadora do seu entorno natural, ambiental, sociopolítico e cultural;
- Valorização individual e colectiva da aprendizagem alcançada pelos alunos no plano afectivo - cognitivo e condutual;
- Realização de uma reunião de balanço geral da supervisão pedagógica para debater as principais constatações, recomendações e responsabilidades com a finalidade de capitalizar e sistematizar os aspectos relevantes para acções subseqüente.

III- AVALIAÇÃO DA ESTRATEGIA.

Objectivo:

- Estimular o valor das acções e fases levadas a cabo para a melhoria da qualidade do PEA no contexto da supervisão pedagógica.

Esta etapa da estratégia tem sido sistematizada desde o primeiro momento em que se configura a mesma e submete - se à avaliação por parte dos dirigentes, supervisores, professores e os próprios alunos.

Os critérios para avaliar são os seguintes:

- Lógica e organização das acções e fases da estratégia;
- Possibilidade da estratégia para a supervisão pedagógica em função da melhoria da qualidade do PEA;
- Habilidade de supervisores para potenciar o nível de preparação didáctico - metodológica e científica dos professores como premissas para a melhoria da qualidade do PEA;
- Potencialidades dos alunos para desenvolver uma aprendizagem individualizada e significativa.

Para a realização da avaliação se recomenda os mecanismos seguintes:



AUTO - AVALIAÇÃO

Relatam que os sujeitos implicados no estabelecimento da estratégia se sintam comprometidos com a melhoria da qualidade do PEA, na medida em que cada um realiza sua própria valorização a partir da participação no processo e mediante diferentes técnicas (auto - observação e auto - avaliação).



CO-AVALIAÇÃO

Procedimento que se refere a processos valorizados de carácter cruzado, com enfoque solidário e grupal, centrado no seu enfoque positivo, como via, para transformar as insuficiências que se encaram no processo de supervisão pedagógica.

A avaliação permite a finalidade analisar e sistematizar os aspectos relevantes para acções subsequentes de aperfeiçoamento.

A estratégia se caracteriza por:

- ✿ Conceber a supervisão pedagógica como um processo contínuo, sistémico e sistemático de ajuda e colaboração que vai desde o conhecido ao desconhecido.
- ✿ Dar solução a situações apresentadas no contexto educativo (macro e micro) como premissa que favorece o crescimento pessoal e o desenvolvimento institucional.
- ✿ Transformar os modos de actuação de professores e estudantes.
- ✿ Potenciar o personológico como recurso para o enriquecimento de estratégias de auto - preparação, preparação no colectivo e aprendizagem significativa.

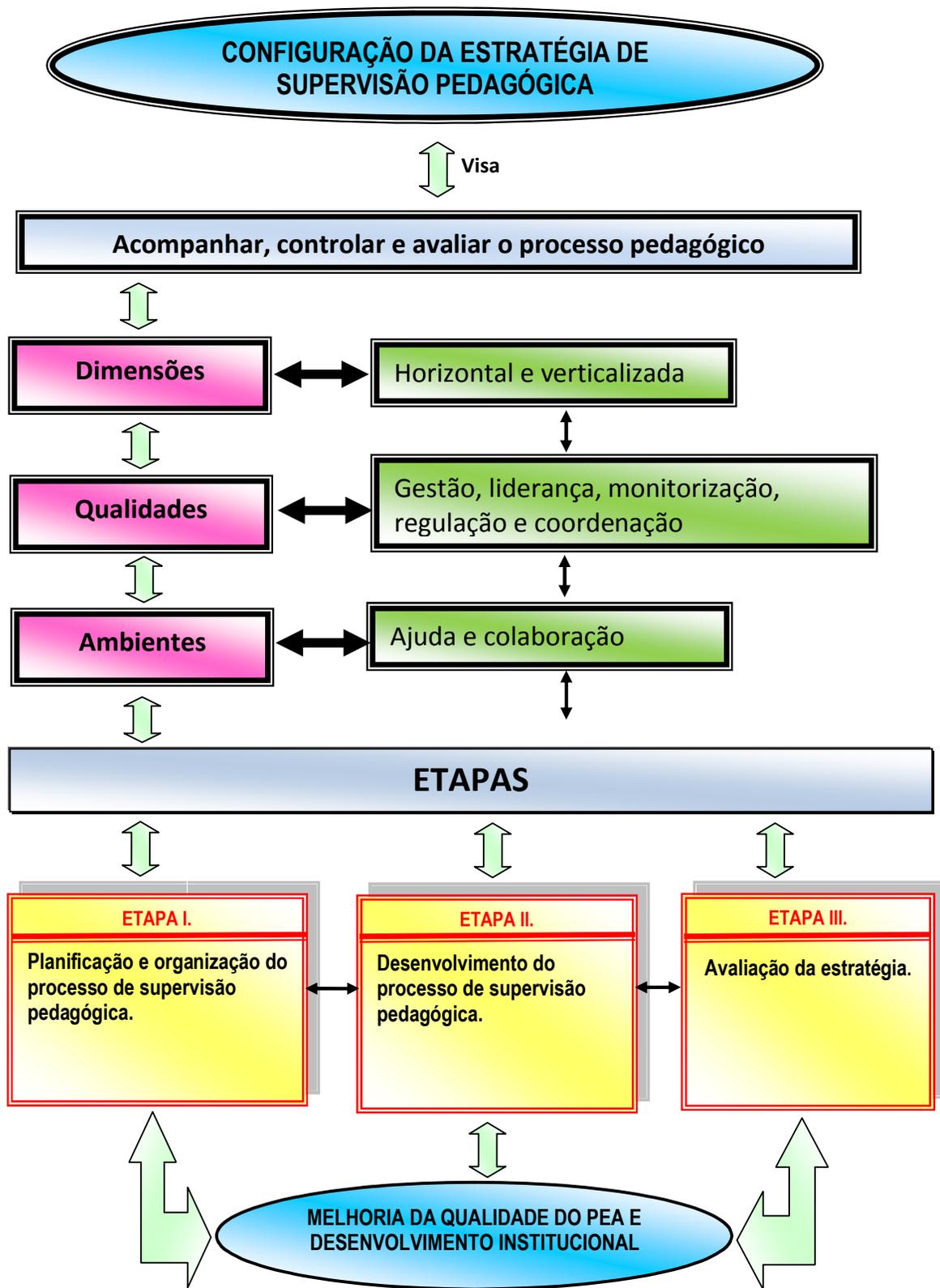


Fig. 4. Configuração da Estratégia de Supervisão Pedagógica.

Fonte: Autor, 2015.

CAPÍTULO VI

6. Conclusões e Recomendações

6.1 Conclusões

Como nos referimos, o objectivo desta pesquisa é de conhecer o Contributo da Supervisão Pedagógica para a melhoria da qualidade do Processo de Ensino - Aprendizagem na Escola Primária Completa de Mitava na Cidade de Lichinga. Assim sendo, da análise, leituras feitas nas referências bibliográficas e outras consultas a materiais encontrados na escola e não só, concluímos que a maioria dos autores argumentam que a Supervisão Pedagógica tem um impacto positivo no Processo de Ensino Aprendizagem, pois regula o comportamento e contribui para a organização da escola. A Supervisão Pedagógica permite desenvolver capacidades, habilidades necessárias para enfrentar e resolver com sucesso os desafios da vida escolar, na medida em que se reflecte na qualidade do Processo de Ensino - Aprendizagem.

Com isso queremos dizer que, a Supervisão Pedagógica, faz parte do crescimento profissional, enquanto o supervisor deve ser visto como um colaborador do Processo de Ensino - Aprendizagem, como aquele que presta apoio ao desenvolvimento intelectual, institucional e social. Todavia, as políticas educacionais dão mais ênfase ao processo de gestão participativa, como forma de tornar abrangente a educação de qualidade. Daí que, é necessário o envolvimento escalonado da Supervisão Pedagógica, feito isso poderíamos contribuir para o seguimento e controlo do Processo de Ensino - Aprendizagem à favor do sucesso na sua qualidade e automaticamente para o desenvolvimento do país.

Se faz necessário que cada escola elabore e ponha em prática o plano de assistência às aulas entre professores no sentido de superar as pequenas dificuldades que estes têm no dia - a - dia do seu trabalho docente, sem contudo ficar à espera dos supervisores da ZIP, distritais ou mesmo da província e que estes como atores do processo, planifiquem as supervisões pedagógicas definindo o alvo a atingir, fazendo abandono da prática da supervisão integrada por que não é rentável para o PEA.

6.2 Recomendações

Fazendo uma triagem geral no que foi o desenrolar da abordagem do contributo da supervisão pedagógica para a melhoria da qualidade do Processo de Ensino e Aprendizagem e olhando por aquilo que foram as acções levadas a cabo pelos

superiores nesta matéria, chega-nos ao pensamento de sugerir que se pense mais nos aspectos tendentes a resolver o assunto em epígrafe para que tenhamos uma supervisão pedagógica propriamente dita virada para o PEA, com mais enfoque virado para a sala de aula, tendo como grupo alvo o professor e o aluno.

Nesta perspectiva, como forma de operar mudanças, recomendamos o seguinte:

- Que as próximas pesquisas inerentes à supervisão pedagógica sejam orientadas noutros aspectos não tratados na presente investigação de maneira a termos um PEA cada vez de melhor qualidade;
- Que a Direcção Provincial de Educação e Desenvolvimento Humano (DPEDH) crie condições mínimas para que os técnicos do DDP ironicamente por natureza são os ligados à supervisão estejam permanentemente nas escolas, de modo que o PEA tenha a qualidade almejada assim como o seu produto final (aluno graduado);
- Que a Estratégia de Supervisão Pedagógica elaborada com vista à melhoria da qualidade, patente nesta dissertação, se ponha em prática, pois entende-se que ela visa para a solução do problema objecto de investigação.

7. Referência bibliográfica

Alarcão e Canha. (2013). *Supervisão e Colaboração, uma Relação para o Desenvolvimento*. Porto Editora.

Alarcão, I. (2000). *Escola Reflexiva e Supervisão. Uma escola em desenvolvimento e Aprendizagem*. Porto: Porto Editora.

Alarcão e Tavares, J. (1987, 2ª ed. 2003). *Supervisão da Prática Pedagógica. Uma Perspectiva de Desenvolvimento e Aprendizagem*. Coimbra: Almedina.

Alarcão e Tavares (2013). *Supervisão e Colaboração: Uma relação para o desenvolvimento*. Porto Editora.

Amado, M. A. (1994). *A Autoscopia em Supervisão: Uma Estratégia de Reflexão e Consciencialização dos Professores para a sua Prática Lectiva*. In J. Tavares (Ed.), *Para intervir em Educação*. Contributos dos Colóquios Cidine. Aveiro: Cidine.

Bello, J.L.de. P. (2004), *Metodologia Científica*, Rio de Janeiro.

Biklen, J. (1994). *Técnicas e Procedimentos para Elaboração de Trabalhos Científicos*. São Paulo, Atlas editora.

Constituição da República de Moçambique, (2001) 1ªSerie, Nº44, 4ªEdição (Actualizada)

Freire, P. (1979). *Educação e Mudança*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

Freire, P. (1996), *Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários a Prática Educativa*: 25ª ed São Paulo.

Freire, P. (1997), *Pedagogia do Oprimido*: 17ª ed. Rio de Janeiro.

Gil, A. C. (1999), *Métodos e Técnicas de pesquisa social*. Editora Atlas, São Paulo.

INDE/MINED. (2003). *Plano Curricular do Ensino Básico*. Maputo, Moçambique: INLD/MINED.

Lakatos, E. M. e Marconi, M.de. A (2002), *Técnica de Pesquisa: Planeamento Execução de Pesquisa, Amostragem e técnicas de Pesquisa, elaboração, Analise e Interpretação de Dados – 5ª Edição*, São Paulo: Atlas.

Libâneo, José Carlos (1994). *Didáctica Geral*, Cortez. São Paulo.

- Marcon. MA Lakatos E.M (1992). *Metodologia Científica*. São Paulo, editora atlas 5ª ed.
- MINED, (2013), *Manual de Apoio à Supervisão Escolar*, Maputo.
- Medina, A da Silva. (1995). *Supervisão Escolar: Da acção exercida à acção repensada*. Porto Alegre.
- Ministério da Educação (2012). *Plano Estratégico da Educação 2012-2016*. Maputo.
- Moresi, E. (2003). *Metodologia de pesquisa. Programa de Pós - Graduação Stricto Senso em Gestão de Conhecimento e da Tecnologia da Informação da Universidade Católica*, Brasília.
- Mwamwenda. T.S. (2009). *Psicologia educacional, uma perspectiva africana*, 1ª edição, Maputo.
- Oliveira, D. A. (2005). *Regulação das Políticas Educacionais na América Latina e suas Consequências para os trabalhadores docentes*. Rio de Janeiro, Brasil: Campinas.
- Passerino, L. R. I. M. (1996). *O Supervisor Educacional à luz da concepção libertadora*. Revista Académica, PUC-PR.
- Piletti, C. (2002). *Didáctica Geral*. São Paulo: Atlântica.
- Preedy, M. et.al. (2006). *Gestão em educação: estratégia, qualidade e recursos*. Artmed.
- Richardson, R. (1999), *Pesquisa Social - Métodos e Técnicas*. São Paulo: Atlas, 3ª ed.
- Sá - Chaves, I. (2000). *Formação, Conhecimento e Supervisão. Contributo nas Áreas de Formação de Professores e de outros Profissionais*. Aveiro: Universidade de Aveiro.
- Sanches, A. & Sá - Chaves, I. (2000). *Educação Pré-Escolar: Novas Concepções de Formação para Contextos Sociologicamente Inestáveis e Pouco Previsíveis*. Aveiro: Universidade de Aveiro.
- Silva, C. (2000). *A Supervisão Colaborativa e a Formação Inicial de Professores*. Arquipélago.
- Sampieri, R. H (2006). *Metodologia de Pesquisa*. 3ª Ed. São Paulo.
- Vieira, F. (1993). *Supervisão - Uma Prática Reflexiva de Formação*. Rio Tinto: Asa.

Vieira, F. & Moreira, M. A. (2011). *Supervisão e Avaliação do Desempenho Docente: Para uma Abordagem Transformadora*. Disponível em http://www.ccap.min-edu.pt/docs/Caderno_CCAP_1-Supervisão. pdf.

Vilelas, J. (2009). *Investigação: O Processo de Construção do Conhecimento* (1ª ed.). Lisboa, Portugal: Edições Silabo, Lda.

Xavier, A. C. (1996). *A Gestão da Qualidade e a Excelência dos Serviços Educacionais: Custos e Benefícios da sua Implantação*. Brasília, Brasil: ipea.

www.portaldogoverno.gov.mz/Informacao/distritos/niassa/Lichinga - cessado no dia 14/08/2014.

8. Apêndices

Apêndice N° 1

Inquérito aos alunos

O presente Inquérito destina-se a recolha de informações no contexto de uma pesquisa académica com finalidade da conclusão do curso de Mestrado em Gestão e Administração Educacional.

O objectivo desta pesquisa consiste na reflexão sobre a importância da supervisão pedagógica e seu contributo para melhoria da qualidade do Processo de Ensino e Aprendizagem na EPC de Mitava na cidade de Lichinga. Contudo, agradecemos a sua maior colaboração. A informação será confidencial, por isso sinta-se a vontade ao responder e pergunte a questão caso não perceba.

Marque com X a opção correspondente na coluna que esta em frente das opções

N°	Objectivo	Pergunta	Opções de resposta	
01	Conhecer o nível do inquerido	Que classe frequenta nesta escola?	a) 4ª Classe	
			b) 5ª Classe	
			c) 6ª Classe	
			d) 7ª Classe	
02	Entender a atitude do aluno durante a assistência de aulas.	Como tem sido a aula com uma visita?	a) Não é boa	
			b) Pouco boa	
			c) Boa	
			d) Muito boa	
03	Compreender se os supervisores optam em colher preocupações dos alunos	A visita que assiste às aulas, depois conversa com alunos?	a) Não Conversa	
			b) Conversa pouco	
			c) Conversa	
			d) Conversa muito	
04	Reconhecer o papel da supervisão no que tange a atitude do aluno	Que conselhos a visita tem dado aos alunos?	a) Incentiva a estudar	
			b) Ter um bom comportamento	
			c) Ser honesto	
			d) Não faltar as aulas	
			e) Não diz nada	
05	Saber o comportamento do professor perante os seus alunos	Como se comporta o professor durante a visita?	a) Fica nervoso	
			b) Não dá bem as aulas	
			c) Dá bem as aulas	
			d) Dá muito bem as aulas	
06	Compreender o	Quando não há visita como	a) Falta as aulas	

	comportamento do professor antes, durante e depois da supervisão.	se comporta o professor perante os alunos?	b) Fica presente as aulas	
			c) Não dá bem as aulas	
			d) Aparece bêbado	
		Em que momento as aulas são muito bem entendidas	a) Antes da visita	
			b) Durante a visita	
			c) Depois da Visita	
			d) Mesmo sem a visita	
07	Saber se ocorre a supervisão interna	O Director da escola ou outros membros de Direcção tem assistido as aulas na sua turma?	a) Não assiste	
			b) Tem assistido Poucas vezes	
			c) Tem assistido	
			d) Tem assistido Muitas vezes	
08	Verificar até que ponto o aluno adquire conhecimento numa aula	Os visitantes fazem comprovações de conhecimento depois de assistência às aulas?	a) Não fazem	
			b) Fazem poucas vezes	
			c) Fazem	
			d) Fazem sempre	

Apêndice Nº 2

Guião de entrevista aos professores

A presente entrevista destina-se a recolha de informações no contexto de uma pesquisa académica com finalidade da conclusão do curso de Mestrado em Gestão e Administração Educacional.

O objectivo desta pesquisa consiste na reflexão sobre a importância da supervisão pedagógica e seu contributo para melhoria da qualidade do Processo de Ensino e Aprendizagem na EPC de Mitava na Cidade de Lichinga. Contudo, agradecemos a sua maior colaboração. A informação será confidencial, por isso sinta-se a vontade ao responder e pergunte a questão caso não perceba.

Nº	Objectivos	Perguntas
01	Conhecer o estatuto do professor	O que é ser professor?
02	Saber a vocação do professor	Achas que essa profissão é boa?
03	Descrever o nível de qualidade de ensino	Achas que o ensino actual tem qualidade?
04	Conhecer a entidade que garante a qualidade de ensino	Quem garante a qualidade do ensino?
05	Saber as competências de planificação de aulas do professor	Quais são os elementos que não devem faltar num plano de aula?
06	Saber a colaboração do professor com os seus colegas no processo de planificação	Com quem faz a planificação trimestral das aulas?
07	Conhecer a capacidade do professor no incentivo do aluno a aprendizagem	Que incentivo dá aos seus alunos para desenvolverem o gosto de aprender?
08	Saber o número de alunos por turma de leccionação	Quantos alunos têm a sua turma?
09	Conhecer a quantidade dos alunos, que o professor lecciona, com domínio de leitura e escrita	Quantos alunos sabem ler e escrever na sua turma?
10	Apresentar os meios necessários para a melhoria do ensino.	Qual é o apoio que precisa de ser dado para melhorar o seu trabalho?
11	Conhecer a frequência do Professor nas reuniões de aperfeiçoamento	Quantas reuniões de aperfeiçoamento têm participado?
12	Conhecer as habilidades adicionais sobre o ensino básico.	Já se beneficiou de um curso ou seminário para o ensino básico?
13	Saber se o professor tem a noção de supervisão escolar	Alguma vez ouviu falar de supervisão?
14	Perceber como o professor descreve os objectivos da supervisão	Explica a seu juízo o objectivo da supervisão.
15	Conhecer o tipo de supervisão que	Que tipo de supervisão ocorre com

	se faz com frequência naquele estabelecimento de ensino.	frequência?
16	Conhecer a frequência de assistência de aulas pelos supervisores	Alguma vez foi assistida a sua aula por um supervisor?
17	Saber a frequência da supervisão naquela escola.	Quantas vezes foi supervisionado durante o ano lectivo?
18	Conhecer o período que ocorre a supervisão	Qual é a época lectiva provável que ocorre a supervisão na sua escola?
19	Caracterizar a supervisão externa feita pela Direcção Provincial de Educação e Cultura e os Serviços Distritais de Educação Juventude e Tecnologia de Lichinga	Quando é que os Serviços Distritais de Educação Juventude e Tecnologia de Lichinga tem feito a supervisão?
		Como a Direcção Provincial de Educação e Cultura faz a supervisão?
20	Saber a ocorrência da supervisão interna	Ocorre a supervisão interna? Como e quem faz?
21	Descrever as recomendações que a supervisão tem dado para a melhoria do ensino	Quais recomendações teve com a supervisão?
22	Sugerir o papel do supervisor para a melhoria do ensino.	O que sugere aos supervisores na melhoria do ensino
23	Valorizar a supervisão como instrumento chave na melhoria do ensino	É possível melhorar o ensino sem a supervisão?

Apêndice N° 3

Guião de entrevista aos membros de direcção e conselho da escola

A presente entrevista destina-se a recolha de informações no contexto de uma pesquisa académica com finalidade da conclusão do curso de Mestrado em Gestão e Administração Educacional.

O objectivo desta pesquisa consiste na reflexão sobre a importância da supervisão pedagógica e seu contributo para melhoria da qualidade do Processo de Ensino e Aprendizagem na EPC de Mitava na Cidade de Lichinga. Contudo, agradecemos a sua maior colaboração. A informação será confidencial, por isso sinta-se a vontade ao responder e pergunte a questão caso não perceba.

N°	Objectivo	Perguntas
01	Conhecer o contributo de cada membro da direcção e do conselho da escola na melhoria do ensino	É membro da direcção ou do conselho de escola nesta Instituição? Que contributo tem dado no que tange a melhoria do ensino, nesta escola?
02	Conhecer o conceito de supervisão	Alguma vez ouviu falar da supervisão? Que acções concretas são feitas?
03	Conhecer o período que a supervisão ocorre.	Em que momento ocorre a supervisão na escola? Qual é a importância da supervisão?
04	Conhecer a proveniência dos supervisores pedagógicos	De onde vem os supervisores mais frequentes na escola?
05	Explicar como é feita e quem faz a supervisão na escola.	Será que há supervisão interna na escola? Quem faz e como.
06	Saber o nível de abrangência da supervisão	Os supervisores têm conversado com todos elementos da escola incluído o conselho?
07	Conhecer os assuntos apresentados pela direcção e o conselho de escola á supervisão que dizem respeito a melhoria do ensino	Que assuntos tem apresentado a respeito da melhoria da qualidade da escola?
08	Saber as recomendações dadas pela supervisão	Que recomendações recebeu da supervisão atinente a melhoria desta Instituição?
09	Mostrar de forma concretas realizações que são válidas para a escola.	Que contribuições dos supervisores acha válidas para a vida da escola?
10	Descrever os pontos de superação das recomendações a partir de reuniões.	Tem feito reuniões de modo a superar as recomendações deixadas pelos supervisores?
11	Dar exemplos concretos, frutos da supervisão	De exemplo concreto de uma acção de supervisão que contribuiu para a melhoria do ensino nesta escola.
12	Saber como se caracteriza a supervisão interna	O conselho de escola tem participado na supervisão interna da escola? Como tem sido?
13	Descrever o comportamento do professor na sala de aula	Alguma vez assistiu uma aula? Como tem sido o comportamento do professor na sala de aulas.

14	Saber as recomendações deixadas para superar no contexto da assistência de aulas	Quais foram as recomendações que deixou para os professores?
15	Conhecer da importância da supervisão	Será que a supervisão é importante para a escola? Porque?

Apêndice N° 4

Guião de entrevista aos Supervisores Provinciais e Distritais

A presente entrevista destina-se a recolha de informações no contexto de uma pesquisa académica com finalidade da conclusão do curso de Mestrado em Gestão e Administração Educacional.

O objectivo desta pesquisa consiste na reflexão sobre a importância da supervisão pedagógica e seu contributo para melhoria da qualidade do Processo de Ensino e Aprendizagem na EPC de Mitava na Cidade de Lichinga. Contudo, agradecemos a sua maior colaboração. A informação será confidencial, por isso sinta-se a vontade ao responder e pergunte a questão caso não perceba.

N°	Objectivos	Perguntas
01	Definir a supervisão pedagógica	O que é supervisão pedagógica?
02	Mencionar os principais objectivos da Supervisão Pedagógica.	Quais são os principais objectivos da supervisão Pedagógica?
03	Conhecer as capacitações em matéria de supervisão.	Tem recebido ou participado numa capacitação em matéria de supervisão pedagógica?
04	Descrever como a supervisão Pedagógica é feita	Como é que essa supervisão é feita?
05	Mencionar as oportunidades que teve em realizar uma supervisão pedagógica.	Teve oportunidade de realizar uma supervisão pedagógica? Por quantas vezes?
06	Saber se alguma vez fez a supervisão pedagógica na EPC de Mitava	Alguma vez fez a supervisão pedagógica na EPC de Mitava?
07	Saber se tem feito uma supervisão permanente nesta escola.	Tem feito uma supervisão pedagógica permanente nesta escola?
08	Diferenciar a supervisão pedagógica permanente e temporária	Há alguma diferença entre a supervisão pedagógica permanente e temporária
09	Saber se tem manuais de supervisão pedagógicas	Tem manuais de apoio a supervisão Pedagógica?
10	Conhecer os conteúdos que aparecem nos manuais de supervisão pedagógica.	Quais são as matérias /conteúdos que aparecerem nestes manuais?
11	Identificar o contributo da supervisão pedagógica na melhoria do ensino.	Será que a supervisão pedagógica tem contribuído para melhoria do ensino?
12	Mencionar os indicadores de melhoria de ensino resultantes da supervisão.	Quais são os indicadores de melhoria resultantes da supervisão pedagógica?

13	Contribuir na solução das dificuldades	Como é que contribui para a solução das dificuldades detectadas no contexto da supervisão?
14	Demonstrar a prática de actividades lectivas aos professores	São feitas actividades docentes demonstrativas para contribuir a preparação dos professores?
15	Identificar o período que ocorre a supervisão pedagógica	Em que momento é que realiza a supervisão pedagógica?
16	Mencionar os melhores momentos para a realização da supervisão pedagógica.	Qual é o melhor momento para realizar a supervisão?
17	Descrever a relevância da supervisão pedagógica para o ensino.	Acha que é relevante realizar-se supervisão pedagógica na área de ensino? Porque

Apêndice Nº 5

Proposta de termos de referências da supervisão pedagógica

1. Introdução

A Supervisão Pedagógica é um processo de monitorização sistemática do Processo de Ensino - Aprendizagem (PEA) que garante a melhoria da qualidade de ensino e da gestão escola, sobretudo, através de procedimentos de reflexão e de experimentação.

Neste contexto, o Ministério de Educação e Desenvolvimento Humano, em cumprimento do Plano Estratégico da Educação, promove a Supervisão Pedagógica, visando para a melhoria da qualidade do PEA, preparando deste modo aos técnicos de supervisão para uma melhor intervenção, tendo a sala de aula como foco de observação.

As unidades orgânicas apoiam-se na supervisão pedagógica para acompanhar o grau de cumprimento dos programas de ensino, a implementação dos documentos normativos e avaliar e apoiar o desempenho do professor na gestão da qualidade do PEA com vista a evolução da aprendizagem dos alunos.

2. Objectivo geral.

Avaliar e apoiar os esforços do professor na gestão da melhoria da qualidade do PEA, com base na assistência às aulas.

2.1. Objectivos específicos.

Verificar:

- A implementação e cumprimento dos programas de ensino;
- A aplicação do regulamento da avaliação;
- A distribuição e uso do livro escolar;
- O cumprimento do horário escolar;
- A higiene e saúde escolar;
- O informe da supervisão anterior e o cumprimento das recomendações deixadas;
- As acções de capacitação dos professores e funcionamento dos grupos de disciplina;
- O domínio da turma por parte do professor;
- O nível de preparação didáctico - pedagógica do professor;
- O nível de aprendizagem dos alunos.

2.2. Acções específicas a desenvolver

- Verificação do preenchimento correcto dos instrumentos de registo académico (livro de turma e pautas);
- Fazer acompanhamento - observação das acções do professor (ouvir suas opiniões) e ajudá-lo, sugerindo modificações se for necessário;
- Comprovar a existência do plano de lição e dosificação;
- Comparar a evolução no desempenho dos professores e alunos tendo como referencia os resultados da supervisão anterior;
- Assistência às aulas, focalizando a implementação das metodologias de ensino centrado no aluno;
- Aplicar a ficha de observação das aulas;
- Avaliar o desempenho do aluno na sala de aulas;
- Aplicar comprovações de conhecimento aos alunos para constatar o nível de assimilação dos conteúdos e de aprendizagem;
- Realizar actividades metodológicas de superação.

3. Metodologia de trabalho

A metodologia de trabalho consistirá em encontros de cortesia com a direcção da escola, reuniões com professores e alunos, para além da assistência das aulas.

Os supervisores farão escolha aleatória dando prioridade às escolas e turmas com baixo aproveitamento pedagógico nas classes de exame.

4. Duração

A supervisão irá decorrer no período de _____ do corrente ano num total de _____ (dias de trabalho e dois de ida e volta).

5. Resultados esperados

- Verificada a implementação e cumprimento dos programas de ensino;
- Constatada a aplicação do regulamento da avaliação;
- Verificado o preenchimento correcto dos instrumentos de registo académico (livro de turma e pautas);
- Distribuído o livro escolar e comprovado o seu uso correcto;
- Verificado o cumprimento do horário escolar;

- Conferida a higiene e saúde escolar;
- Consultado o informe da supervisão anterior e cumpridas as recomendações deixadas;
- Constatadas as acções de capacitação dos professores e funcionamento dos grupos de disciplina;
- Comprovado o domínio da turma por parte do professor;
- Feito o acompanhamento - observação das acções do professor (ouvir suas opiniões) e ajudá-lo, sugerindo modificações se for necessário;
- Comprovado a existência do plano de lição e dosificação;
- Assistidas às aulas e comprovada a implementação das metodologias de ensino centrado no aluno;
- Verificado o nível de preparação didáctico - pedagógica do professor;
- Comparada a evolução no desempenho dos professores e alunos tendo como referencia os resultados da supervisão anterior;
- Aplicadas as comprovações de conhecimento aos alunos e comprovado o nível de assimilação dos conteúdos e de aprendizagem;
- Realizadas as actividades metodológicas de superação dos professores.

6. Matriz dos principais problemas

Nº	Problema (caracterização)	Proposta de solução	Responsável da solução
1			
2			
3			
4			
5			

7. Matriz das principais decisões e recomendações

Nº	Decisões/recomendações	Responsável pela implementação
1		
2		
3		
4		
5		

N/B. O informe/relatório de supervisão deve ficar uma cópia na instituição visitada.

Apêndice Nº 6

Proposta de ficha de assistência às aulas

Nome da escola:	Data de observação: ___/___/___
Nome do Professor:	Turma ___ Classe ___ Hora ___
Disciplina Leccionada:	Matrícula de alunos ___ Presentes ___

A: Aspectos básicos da aula a serem observados:

1. Aspectos organizacionais (a aula como estrutura)

Quanto à ambientação - revisão (fase de verificação)

a) Método utilizado para registo das ausências:

b) Cuidou das condições ambientais favoráveis ao início da aula?

—

c) Fez revisão da aula anterior? _____ Metodologia usada:

—

d) Corrigiu o TPC? _____ Metodologia usada:

—

2. Quanto à motivação (fase de materialização)

a) Motivou a turma para o novo conteúdo? _____ Metodologia usada:

—

b) Estabeleceu a relação desse conteúdo novo com o conteúdo anterior?

_____ Metodologia usada:

3. Quanto à exposição/mediação dos conteúdos novos

a) O conteúdo apresentado correspondia ao

planificado? _____

b) Métodos de ensino (aula expositiva, activa: aluno professor)

c) Demonstrou o domínio e segurança na leccionação do conteúdo?

d) A mediação foi clara? _____ Ordenada? _____ Concisa? _____

e) Deu oportunidade aos alunos para esclarecimento das dúvidas?

f) Deu tratamento igual a raparigas e rapazes?

g) Apresentou a devida atenção aos alunos com NEE ou de menor nível de assimilação (caso existam)?

h) Usou material didáctico adequado? Utilizou outro material?

4. Quanto à aplicação (fase de fixação)

a) Fez exercícios de consolidação?

b) Comprovou o cumprimento do objectivo da aula? _____ Metodologia usada:

c) Marcou TPC? _____ Fez correcta orientação para a realização?

B: aspectos funcionais (a aula como processo)

1. Como ocupou o tempo da aula: activo ou passivo?

2. Utilizou o quadro correctamente? _____ Qualidade da caligrafia?

3. Manteve ambiente favorável (disciplina e organização) durante a aula?

4. Como foi o seu relacionamento com a turma?

5. Como utilizou a voz? _____

6. Fez uso correcto do livro escolar?

7. Utilizou linguagem adequada? _____ clara?

8. Algumas qualidades demonstradas pelo professor

9. Observações:

Assinatura do professor assistido:

Assinatura do supervisor:
